

A (Im)Parcialidade do Jornalismo Desportivo em Portugal

Daniel Alexandre do Carmo Leite

Dissertação realizada como requisito para a obtenção do título de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, no
ramo de Média e Jornalismo.

Orientador:

Professor Doutor Marcelo Moriconi – Professor Auxiliar Convidado e
Investigador no Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL

Coorientador:

Professor Doutor Vitor Tomé – Investigador no Centro de Investigação e
Estudos de Sociologia do ISCTE - IUL

Outubro 2019

A (Im)Parcialidade do Jornalismo Desportivo em
Portugal

Daniel Alexandre do Carmo Leite

Dissertação realizada como requisito para a obtenção do título de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação, no
ramo de Média e Jornalismo.

Orientador:

Professor Doutor Marcelo Moriconi – Professor Auxiliar Convidado e
Investigador no Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL

Coorientador:

Professor Doutor Vitor Tomé – Investigador no Centro de Investigação e
Estudos de Sociologia do ISCTE - IUL

Outubro 2019

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por sempre terem feito o que puderam e ainda mais para que tudo isto fosse possível. Este caminho não é só meu, é nosso.

À minha irmã, por me aturar diariamente.

À minha avó, pelo seu amor incondicional.

À Dory, ao Simba e à Luna.

Aos meus amigos, os grandes, aqueles que sabem que o são. Que, para vós, seja sempre dia.

Aos meus orientadores, por aturarem a minha inconstância e estarem sempre disponíveis para mim e para esta dissertação.

À Professora Ana Pinto Martinho, pelo aconselhamento inicial precioso e pela ajuda prestada.

Aos entrevistados, pela sua disponibilidade e por tudo o que ofereceram a esta dissertação.

À Hemeroteca, pela disponibilização de todos os jornais que foram consultados.

Por fim, um obrigado aos meus colegas mais próximos, por partilharem comigo esta experiência. Saio com um amargo de boca por ter sido uma jornada tão curta convosco.

RESUMO

Nesta dissertação pretende-se averiguar se a ideia de que existe parcialidade relativa a certos clubes profissionais de futebol no conteúdo produzido pelos jornais desportivos é, ou não, válida, e se há dados que sustentem a sua validade.

Existem trabalhos que afirmam que os jornais desportivos em Portugal não são imparciais e nesta dissertação será possível perceber se este comportamento parcial, defendido por outros autores, ainda se mantém em 2019 ou não.

Para o estudo dos jornais e do possível favorecimento a determinados clubes, foi feita uma análise quantitativa do número de vezes que cada clube esteve presente na manchete do jornal A Bola e do jornal O Jogo. Identificando, assim, se há uma presença maior de algum clube português. Utilizando a técnica da análise qualitativa, foi possível identificar o teor dessas mesmas manchetes e, assim, identificar a existência de uma presença muito positiva ou negativa de um determinado clube em cada um dos jornais.

De modo a obter a opinião dos adeptos de futebol e perceber qual o seu contacto com o jornalismo desportivo, foi realizado um inquérito por questionário.

Quanto à opinião dos jornalistas desportivos, foram realizadas três entrevistas presenciais.

Através dos dados das análises, a conclusão principal a retirar desta dissertação é a de que ainda existe favorecimento dos clubes por parte dos jornais, principalmente no que diz respeito às ligações jornal A Bola/SL Benfica e jornal O Jogo/FC Porto. As opiniões dos adeptos de futebol e dos jornalistas desportivos estão de acordo com essa mesma conclusão.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo desportivo, (im)parcialidade, futebol, clubes.

ABSTRACT

In this dissertation, we intend to understand if the idea of partiality towards some professional football teams really exists in sports media and if there is enough data to support this claim.

There are some authors who claim that the Portuguese sports media is not impartial and in this dissertation we are able to evaluate if this is the case in 2019.

For the study of the newspapers, we used the quantitative analysis and applied it to the number of times a certain team featured in the A Bola or O Jogo headline. With that, we were able to observe if there was a bigger presence of one Portuguese team over the others. Using the qualitative analysis, we identified the tone of the headlines, which gave us the tools to identify if there was one team with too much positive/negative exposure on each newspaper.

To gather football fans' opinion in this subject and to understand what kind of relation they have with sports media, we conducted an inquiry.

Regarding sports journalists, we conducted three interviews so we could collect their opinion.

From the data, the main conclusion of this dissertation is that the Portuguese sports newspapers still give more positive coverage to certain clubs when compared to others. In this case, A Bola gives more positive coverage to SL Benfica and O Jogo does the same with FC Porto. Football fans and sports journalists' opinion follow the same line and both think that there is special treatment for some clubs.

KEY-WORDS: sports journalism, (im)partiality, football, teams.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO UM – A (IM)PARCIALIDADE E UMA BREVE HISTÓRIA DO JORNALISMO DESPORTIVO	4
1.1 IMPARCIALIDADE	4
1.2 O PASSADO	4
1.3 UMA NOVA ERA.....	6
1.4 JORNAL A BOLA	7
1.5 JORNAL RECORD	8
1.6 JORNAL O JOGO	10
CAPÍTULO DOIS – METODOLOGIA.....	12
2.1 NÚMERO DE MANCHETES.....	13
2.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO EM MANCHETE	14
2.3 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	17
2.4 ENTREVISTAS.....	18
2.5 TRIANGULAÇÃO DE DADOS	21
CAPÍTULO TRÊS – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	22
3.1 NÚMERO DE MANCHETES.....	22
3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS MANCHETES DOS JORNAIS.....	26
3.3 QUESTIONÁRIO.....	30
3.4 ENTREVISTAS.....	36
3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
CAPÍTULO QUATRO – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
ANEXOS.....	i
ANEXO 1- Quadros de análise das manchetes dos jornais A Bola e O Jogo.....	i
ANEXO 2. Guião das Entrevistas	v
Anexo 3. Quadro de análise da entrevista realizada ao E1	vi
ANEXO 4. Quadro de análise da entrevista realizada ao E2.....	x
ANEXO 5. Quadro de análise da entrevista realizada ao E3.....	xiii

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1 – Exemplo de quadro de análise dos dados dos jornais.....	16
Quadro 2.2 – Exemplo de quadro de análise de entrevista.....	20
Quadro 3.1 – Quadro relativo aos dados das manchetes do jornal A Bola.....	26
Quadro 3.2 – Quadro relativo ao teor dos <i>leads</i> das notícias de abertura do jornal A Bola.....	27
Quadro 3.3 – Quadro relativo aos dados das manchetes do jornal O Jogo.....	28
Quadro 3.4 – Quadro relativo ao teor dos <i>leads</i> das notícias de abertura do jornal O Jogo.....	29

ÍNDICE DE FIGURAS

Figuras 1.1 e 1.2 – Capas do jornal A Bola dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019.....	7
Figuras 1.3 e 1.4 – Capas do jornal Record dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019.....	8
Figura 1.5 – Tiragem e circulação do jornal Record nos três primeiros bimestres de 2019. Fonte dos dados: APCT.....	9
Figuras 1.6 e 1.7 – Capas do jornal O Jogo dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019.....	10
Figura 1.8- Tiragem e circulação do jornal Record nos três primeiros bimestres de 2019. Fonte dos dados: APCT.....	11
Figura 2.1- Número de manchetes, por clube, nos três principais jornais desportivos portugueses entre 2 de janeiro e 29 de fevereiro de 2016 (acrescidos de 6 de março). Gráfico elaborado de acordo com os dados presentes em Neves (2016:36).....	13
Figura 2.2- Gráfico elaborado de acordo com os dados presentes em Neves (2016:37) representativos do número de títulos positivos relativos a cada um dos três grandes no período de pesquisa aplicado pelo autor.....	15
Figura 3.1 – Número de manchetes individuais em agosto e outubro de 2018.....	22
Figura 3.2 – Número de manchetes partilhadas, por clube, em agosto e outubro de 2018.....	23
Figura 3.3 – Número de manchetes individuais em janeiro e abril de 2019.....	24
Figura 3.4 – Número de manchetes partilhadas, por clube, em janeiro e abril de 2019.....	25
Figura 3.5 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº1 do questionário.....	30
Figura 3.6 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº2 do questionário.....	31
Figura 3.7 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº3 do questionário.....	32
Figura 3.8 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº4 do questionário.....	33
Figura 3.9 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº5 do questionário.....	33
Figura 3.10 – Lista representativa das respostas à pergunta nº6 do questionário.....	34
Figura 3.11 – Lista representativa das respostas à pergunta nº7 do questionário.....	35

GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

SLB – Sport Lisboa e Benfica (também referido como Benfica, SL Benfica, águias ou encarnados);

SCP – Sporting Clube de Portugal (também referido como Sporting, Sporting CP, leões ou verde e brancos);

FCP – Futebol Clube do Porto (também referido como Porto, FC Porto, dragões ou azuis e brancos);

SCB – Sporting Clube de Braga (também referido como SC Braga);

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa;

APCT – Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação;

E1 – Entrevistado número um;

E2 – Entrevistado número dois;

E3 – Entrevistado número três.

INTRODUÇÃO

“Imparcialidade é o adjectivo que qualifica o que ou aquele que é imparcial. Em sentido contextual, face a uma determinada situação ou hipótese, imparcial significa aquele que não favorece um em detrimento de terceiro, que não tem partido, recto, justo, evocando valores de equidade, justiça, neutralidade, rectidão.” (Grando, 2012: 34)

A imparcialidade e independência do jornalismo são temas que têm sido muito debatidos nos últimos anos. Já o eram antes¹, em trabalhos como Biroli e Miguel (2010), por exemplo. Mais recentemente, casos como o da influência das *fake news* nas eleições presidenciais nos Estados Unidos (Alcott e Gentzkow, 2017) ou o caso da influência jornalística no *Brexit* (Hänska e Bauchowitz, 2017) vieram salientar ainda mais a importância do jornalismo sério e imparcial.

A influência do jornalismo na formação da opinião é um assunto já muito documentado. McCombs (2011), sobre essa temática, diz “What we know about the world is largely based on what the media decide to tell us. More specifically, the result of this mediated view of the world is that the priorities of the media strongly influence the priorities of the public. Elements prominent on the media agenda become prominent in the public mind” (McCombs, 2011: 2).

Os países que vivem subjugados por regimes ditatoriais são muitas vezes objeto de estudo devido ao comportamento dos seus órgãos de comunicação social e à sua influência na construção da opinião pública. Brady (2017) é um desses casos de estudo. O que é noticiado por estes órgãos e a forma como é noticiado tem uma grande influência na maneira como quem governa é visto. Brady (2017) diz que o maior trunfo de quem está no poder é poder controlar os *media* e moldar a opinião pública a seu favor com notícias parciais. Isto demonstra o poder que os *media* têm na sociedade e o que a parcialidade dos mesmos pode causar.

Em Portugal, o tema da imparcialidade no jornalismo também não é território inexplorado. Graça (2017) abordou o enviesamento dos *media* e a sua relação com a política. No entanto, a questão da imparcialidade jornalística foi mais estudada no âmbito do jornalismo desportivo. Correia (2015) e Neves (2016) exploraram, nos seus trabalhos, se a imparcialidade existe nesta vertente jornalística. De maneiras diferentes, ambos concluíram que a imparcialidade *não existe* no jornalismo desportivo.

¹ Em março de 2008 o jornal Público noticiava que os telespetadores acusavam a RTP de falta de imparcialidade. Artigo disponível para consulta em <https://www.publico.pt/2008/03/19/jornal/espectadores-da-rtp-queixamse-de-falta-de-imparcialidade-exactidao-equidade-253712> .

Correia (2015), com uma abordagem mais abstrata ao conceito, disse que a imparcialidade no jornalismo não existe, refletindo "(...) as dificuldades de ser-se imparcial filosoficamente em geral (...)" (Correia, 2015: 62). Utilizou para esta conclusão a análise de casos específicos que verificou em televisão, tais como *spots* televisivos e o comportamento de um comentador desportivo em particular. Recorreu também aos inquéritos que realizou a leitores de jornais e a alguns jornalistas.

Neves (2016) defendeu que a imparcialidade não existe e que os três jornais desportivos portugueses são parciais relativamente aos três grandes do futebol português (SL Benfica, FC Porto e Sporting CP). Parte para esta assunção baseando-se na análise de conteúdos que realizou nos três jornais. Durante dois meses seguidos estudou o conteúdo dos jornais, nomeadamente quantas vezes cada um dos três grandes aparecia em manchete, quantas vezes era mencionado no interior do jornal e se essa menção era positiva ou negativa. Finda essa análise, os resultados indicaram que A Bola era parcial relativamente ao SL Benfica, O Jogo relativamente ao FC Porto e o Record relativamente ao Sporting CP.

Esta dissertação surge para dar seguimento ao trabalho começado por Correia (2015) e Neves (2016) na exploração da imparcialidade jornalística no desporto. Propõe-se então a comprovar se as conclusões a que ambos os autores chegaram em 2015 e 2016 ainda são válidas no ano corrente, 2019. Para isto será utilizada uma abordagem que mistura os processos metodológicos de ambos os trabalhos anteriores, com a intenção de atribuir maior solidez às conclusões a retirar.

Correia (2015) e Neves (2016) fizeram abordagens diferentes ao tema em questão. O primeiro recorreu a inquéritos feitos a leitores e a profissionais do jornalismo desportivo para suportar as suas conclusões, ao passo que Neves (2016) realizou durante o espaço de dois meses uma análise aos dados jornalísticos presentes nos três principais jornais desportivos em Portugal. Ambos recorreram, para análise dos conteúdos, a métodos de análise quantitativa e qualitativa.

Nesta dissertação foram realizadas análises aos conteúdos jornalísticos do jornal tradicional, mais concretamente às manchetes, a que clube lá está presente e qual o teor dessas manchetes. Através da análise quantitativa foi possível perceber quantas vezes um determinado clube estava presente em manchete e através da análise qualitativa atribuíram-se valores positivos, negativos ou neutros a cada manchete, de modo a perceber no final do estudo feito se existe ou não favorecimento a determinados clubes em detrimento de outros.

Este estudo diferencia-se do que foi feito por Neves (2016) na janela temporal escolhida. Ao passo que este estudou dois meses seguidos de jornais, nós optámos por aumentar a janela temporal para quatro meses de estudo, mas distribuí-los pela época desportiva de modo a obtermos uma representatividade superior à apresentada por Neves (2016).

Correia (2015), por sua vez, realizou inquéritos a leitores dos jornais desportivos portugueses e a alguns profissionais da área, questionando-os sobre a sua opinião relativamente à imparcialidade do jornalismo desportivo. Para esta dissertação também foram realizados inquéritos por questionário, embora estes só tenham sido aplicados a leitores. Com os jornalistas, a abordagem foi distinta e optámos por realizar entrevistas presenciais. Através desta abordagem é possível retirar um número de dados muito superior ao presente nos inquéritos de Correia (2015). Isto acontece porque a entrevista cara-a-cara, quando comparada com as entrevistas via telefone ou email, tem um ambiente muito mais pessoal e fomenta uma maior confiança entre o entrevistador e o entrevistado (Malta, 2015).

Todas estas mudanças às abordagens feitas pelos autores supracitados servirão para trazer um olhar diferente e mais completo sobre a imparcialidade dos jornais desportivos em papel em Portugal. Conta, para isso, com um primeiro capítulo dedicado ao passado do jornalismo desportivo e ao caminho percorrido até aos dias de hoje. Este capítulo inclui também uma caracterização dos três jornais já mencionados. No segundo capítulo está presente a metodologia utilizada nesta dissertação e o porquê de ser essa a escolhida para a recolha e análise de conteúdos. O terceiro capítulo é composto pela apresentação e discussão dos resultados obtidos e é seguida pelo quarto capítulo que contém as conclusões a retirar desta investigação, quais as suas limitações e algumas sugestões para futuros trabalhos.

1.1 IMPARCIALIDADE

Imparcial é aquele que não toma partidos, tem um olhar neutro sobre os acontecimentos e não desfavorece um em prol do outro². Este é um conceito que está muito ligado à filosofia devido ao seu surgimento se ter dado na antiguidade clássica. Os filósofos Platão e Aristóteles aplicaram este conceito à política e às suas diferentes vertentes, que já na época eram alvo de críticas (Grando, 2012).

A aplicação do conceito de imparcialidade pode ser feita em diferentes contextos, não se cingindo apenas ao uso político-filosófico ligado à sua origem. Esta universalidade, no entanto, cria problemas na identificação de situações com teor parcial. Grando (2012:34), sobre esta questão, refere que “*O conceito de imparcialidade e do princípio inerente, assim como seu alcance e incidência, são de difícil precisão, posto que todos têm uma noção do que é ser imparcial (...)*”. Devido ao vasto leque de temas suscetíveis à aplicação do conceito de imparcialidade e às opiniões inerentes aos mesmos, não é possível afirmar como verdade absoluta que algo é parcial, correndo o risco de ser confrontado com opiniões dissonantes. É possível, no entanto, suportar tais afirmações recorrendo à apresentação de dados concretos e credíveis, técnica que é utilizada no campo das ciências sociais e que foi utilizada na redação desta dissertação.

1.2 O PASSADO

Os primeiros relatos de uma publicação periódica a ser editada em Portugal datam do século XVII e referem-se à Gazeta (Sousa, 2018). Com periodicidade mensal, a Gazeta “da Restauração”, como foi apelidada, nasceu com o intuito de noticiar de forma diferente das publicações já existentes. Enquanto as publicações que a antecederam diziam respeito a grandes períodos de tempo (e.g. a primeira publicação referente a diversos temas Relação Universal do que Sucedeu em Portugal e Mais Províncias do Occidente e Oriente..., referente ao período de março de 1625 até setembro de 1626), a Gazeta publicava as notícias do mês a que a edição dizia respeito. Um grande passo em frente no que diz respeito ao jornalismo periódico.

Desde o século XVII que muito mudou e nas centenas de anos que se seguiram, muitos foram os periódicos que foram surgindo e tantos outros os que foram desaparecendo. O periódico mais antigo que ainda circula em Portugal é o Diário de Notícias, fundando no Porto em 1888.

² Adaptado do artigo da Infopédia “imparcial” disponível para consulta em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/imparcial>

Foi também no século XIX que começaram a surgir as primeiras alusões ao desporto nos periódicos. O desporto começou a ganhar espaço e iam surgindo as primeiras notícias sobre o tiro, a caça e a tauromaquia, muitas vezes em publicações que juntavam desporto e atividades culturais como o teatro e a literatura (Pinheiro, 2014).

Os desportos que conhecemos atualmente e a atividade física no geral não tinham a repercussão que hoje têm, muito devido à sociedade em que se vivia, e é por isso que nestes primeiros números não há qualquer tipo de referências a desportos como o futebol, por exemplo, que apareceria em Portugal um pouco mais tarde. No entanto, na segunda metade do século, dá-se uma mudança no panorama do jornalismo desportivo (Ferreira, 2013). O nascimento do *Gymnasta*, a primeira publicação dedicada à educação física e a outros desportos que não a caça e a tauromaquia, vem mostrar que há mercado para outras modalidades desportivas. Fazendo da sua génese artigos sobre ginástica, como o nome dava a entender, esta publicação não deixou de alargar os seus conteúdos para outros desportos, tendo incluído nas suas páginas notícias sobre esgrima e tiro ao arco, por exemplo. Na mesma linha de pensamento, e com a súbita popularidade ganha pelo ciclismo, surge o *Velocipedista*. Não manteve este nome durante muito tempo, visto que um ano depois da sua primeira edição muda de nome para *Revista Internacional de Sport, Literatura e Noticiosa*, passando a ser uma publicação generalista de desporto, a primeira do género do país.

O verdadeiro impacto do futebol começou a surgir já na última década do século XIX, com o *Diário Ilustrado*, jornal de Lisboa, a ser o primeiro a criar uma secção apenas futebolística. Diz-se que quem trouxe para Portugal o futebol foram “estudantes portugueses regressados de Inglaterra”³. Este interesse crescente dos portugueses no futebol tinha vindo a acontecer devido aos jogos que iam tendo lugar em Lisboa, no Campo Pequeno, entre os quais alguns embates entre portugueses e ingleses.

Entre o início do século XX e a data de lançamento do jornal *A Bola* (1945), existiu um vasto número de publicações periódicas a tentarem ganhar lugar no mercado, muitas principalmente ligadas à tauromaquia que ainda era o desporto mais popular à época. No entanto, tal como vinha acontecendo até aqui, tantas eram aquelas que se tentavam estabelecer, como aquelas que acabavam extintas ou suspensas. Com o país sob a vigência do Estado Novo, esta tornou-se uma prática ainda mais recorrente devido ao alto nível de censura exercido por quem governava. Apesar disso, *A Bola*, o *Mundo Desportivo*, o *Norte Desportivo* e *A Voz Desportiva* foram conseguindo sobreviver à censura e, após se juntar a estes o jornal *Record* em 1949, a luta de mercado de jornais desportivos tornou-se ainda mais intensa, deixando muito pouco lugar para publicações novas que se tentassem estabelecer.

³ Citação retirada do artigo “Futebol em Portugal” da Infopédia Online, disponível para consulta em [https://www.infopedia.pt/\\$futebol-em-portugal](https://www.infopedia.pt/$futebol-em-portugal)

O momento alto para o jornalismo português (e não só o desportivo) foi a Revolução de Abril em 1974 que concedeu liberdade editorial aos jornais, permitindo que estes pudessem trabalhar à sua maneira, sem qualquer tipo de censura. Nos anos remanescentes do século XX muitos outros periódicos desportivos foram surgindo, tais como A Gazeta dos Desportos em 1981 e O Jogo em 1985. Apenas três se conseguiram manter no topo do mercado jornalístico, onde ainda em 2019 se encontram: A Bola, o Record e O Jogo.

1.3 UMA NOVA ERA

O jornal em papel continua a ser uma alternativa viável ao jornalismo *online*, como se comprovará com os dados apresentados mais à frente. No entanto, a compra e leitura do suporte físico do jornal continua a ser um hábito que se vai perdendo para o digital, para as notícias instantâneas e para a informação constante, sempre atualizada e pronta para ser consumida. Na sua vasta maioria sem custos, o que também contribui para tal migração. Prova disso é o reduzir no número de tiragens dos três jornais desportivos mais relevantes em Portugal⁴ e o aumento exponencial do número de visitas aos *websites* de cada um. Inclusivamente, o *website* d'A Bola foi nos anos de 2016 e 2017 o número um a nível de tráfego em Portugal, depois de vários anos seguidos ter ficado em segundo lugar. O *website* do Record tem seguido de perto o *website* d'A Bola, estabelecendo-se no segundo lugar em 2016 e 2017, segundo os dados do projeto netScope, pertencente à Markttest⁵.

Já aqui foi feita referência aos mesmos, mas é necessária uma apresentação mais cuidada dos três diários desportivos portugueses. Dois deles foram, inclusivamente, peças-chave para a redação desta dissertação.

⁴ Se compararmos com os números do APCT de há 10 anos atrás, por exemplo, as diferenças a nível de tiragem são bastante significativas. Olhando para o jornal Record no primeiro bimestre de 2009, o valor de tiragem é de 115.910 (cento e quinze mil novecentos e dez). No primeiro bimestre de 2019, o valor de tiragem é de 58.678 (cinquenta e oito mil seiscentos e setenta e oito). É uma redução de aproximadamente 50%.

⁵ <http://net.marktest.pt/netscope/anuarios-netscope/>

1.4 JORNAL A BOLA



Figuras 1.1 e 1.2 – Capas do jornal A Bola dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019

O jornal A Bola é o mais antigo jornal desportivo português ainda em circulação. Com a sua fundação a 29 de janeiro de 1945, Cândido de Oliveira, Vicente de Melo e Ribeiro dos Reis fundaram um jornal que, passados setenta e quatro anos, continua a vingar em Portugal, sendo um dos mais reputados diários desportivos. A Bola não foi, no entanto, sempre um diário. Ao longo da sua história o número de publicações semanais foi aumentando, mas quando nasceu o jornal só era editado bissemanalmente e a sua primeira edição contou com apenas oito páginas (Latas, 2017:18).

Cinco anos depois da sua formação, tendo em conta a popularidade que ganhou, passou a ser publicado três vezes por semana. Já em 1989 passou para quatro vezes por semana, apenas para 6 anos depois -no ano em que comemorava o seu 50º aniversário- ver as suas edições nas bancas sete dias por semana, fazendo deste um diário desportivo. Com isto veio também o formato tabloide, tendo abandonado o estilo de folhas grandes e largas apelidado de *broadsheet* que, em Portugal, só o jornal Expresso ainda mantém. À data desta transição, A Bola contava com mais de 100 mil exemplares a circular por edição (Latas, 2017:20).

Com a popularidade d'A Bola nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o jornal oferece uma secção noticiosa inteiramente dedicada aos mesmos no seu *website*⁶. Nesse espaço podemos acompanhar o que se passa nos mais variados campeonatos africanos, bem como aquilo que se passa no país a nível social e político. No

⁶ A secção noticiosa referida pode ser consultada em <https://www.abola.pt/Africa/Noticias>

entanto, a maior prova da popularidade e importância do jornal nos PALOP é a edição trissemanária distribuída em Angola desde 2009 e em Moçambique desde 2012 (Cá, 2017:4).

Devido à não permissão, por parte d'A Bola, às auditorias da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação (APCT), não é possível ter acesso ao número de jornais em circulação e ao número de jornais vendidos nos últimos anos. Não havendo certezas dos números exatos, há relatos de 80 mil exemplares vendidos em dezembro de 2006⁷ e de tiragens de 120 mil exemplares em 2010 (Cá, 2017:5)

1.5 JORNAL RECORD



Figuras 1.3 e 1.4 – Capas do jornal Record dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019

O jornal Record foi fundado em 1949 e é o segundo jornal desportivo mais antigo ainda em circulação, sendo apenas suplantado pelo jornal já mencionado acima, A Bola. Ao contrário do seu concorrente direto, o Record começou com apenas uma edição por semana, tornando-se bissemanário em 1953 e trissemanário em 1972.

O caminho para o sucesso foi longo e irregular, tendo estado para desaparecer mais do que uma vez⁸. Apesar das adversidades, e após a sua privatização em 1989, o Record passaria a ser editado quatro vezes por semana em 1991. Em 1995 passou a estar presente nas bancas cinco dias por semana. Ainda no decorrer desse ano seguiu as pisadas d'A Bola e tornou-se também um jornal diário.

⁷ Conforme exposto no artigo “Jornais Desportivos em Portugal” do jornal Público de 7 de janeiro de 2007 disponível em <https://www.publico.pt/2007/01/07/jornal/jornais-desportivos-em-portugal-115519>

⁸ Conforme exposto em “Record, A História” disponível em https://www.record.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia

Nos dias que correm, o Record faz parte do grupo Cofina e é, dos jornais auditados pela APCT, o terceiro jornal diário mais vendido em Portugal⁹. É apenas suplantado pelo Correio da Manhã, pertencente ao mesmo grupo de média, e o Jornal de Notícias. No que diz respeito aos diários desportivos, e não havendo dados do jornal A Bola que permitam uma comparação, o jornal Record é o mais vendido.

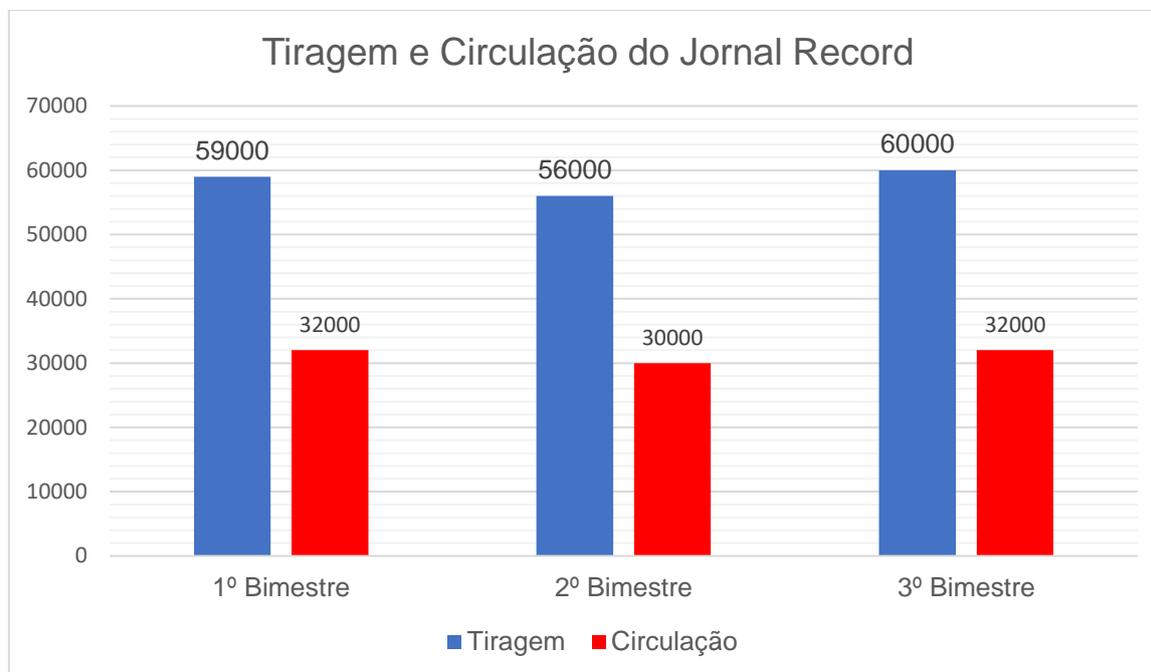


Figura 1.5- Tiragem e circulação do jornal Record nos três primeiros bimestres de 2019. Fonte dos dados: APCT.

Como pode ser visto acima, na figura 1.5, o jornal Record conta com uma tiragem média de 58 mil exemplares e com uma média de vendas de 31 mil exemplares. Estes valores dizem respeito aos três primeiros bimestres do ano corrente, 2019.

⁹ Conforme a informação presente em http://www.apct.pt/Analise_simples.php

1.6 JORNAL O JOGO



Figuras 1.6 e 1.7 – Capas do jornal O Jogo dos dias 1 de agosto de 2018 e 30 de abril de 2019

O Jogo é o principal jornal desportivo do Norte do país. O seu surgimento deu-se muitos anos depois do dos rivais A Bola e Record, visto que a sua primeira edição ocorreu no dia 22 de fevereiro de 1985, 40 anos depois do surgimento d’A Bola. No entanto, O Jogo foi o primeiro dos três a sair nas bancas diariamente¹⁰.

Aquando do seu surgimento, O Jogo juntou-se a um mercado regional onde já existia o Norte Desportivo. A nível nacional, por sua vez, debatia-se com a enorme popularidade dos dois jornais de Lisboa, A Bola e o Record. O Jogo veio ocupar um espaço importante no combate ao centralismo regional e veio a revelar-se muito importante para a estratégia portista ao nível da região, como defende Vítor Serpa, atual diretor do jornal A Bola:

“[Os presidentes dos clubes] Não têm a preocupação de dar entrevistas, hoje em dia, a jornais desportivos, com exceção do Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, que tem noção do que o O Jogo representa estrategicamente no mercado do clube.” (...) “...mas percebe que do ponto de vista estratégico é importante não deixar cair a ideia de que há uma boa relação, uma relação intensa, de proximidade, entre aquele jornal e aquele clube...” – Vítor Serpa em entrevista ao Sapo24, 3 de agosto de 2019¹¹.

¹⁰ Informação retirada do artigo “Jornais Desportivos em Portugal” do jornal Público que data de 7 de janeiro de 2007 e que pode ser visitado em <https://www.publico.pt/2007/01/07/jornal/jornais-desportivos-em-portugal-115519>.

¹¹ Citação retirada da entrevista de Vítor Serpa ao Sapo24 datada de 3 de agosto de 2019 e que pode ser consultada, na íntegra, em <https://24.sapo.pt/desporto/artigos/vitor-serpa-a-bola-e-normalmente-mais-conotada-com-o-benfica-porque-nunca-procurou-desmentir-essa-ideia>

Pertencendo atualmente ao Global Media Group¹², segundo Baptista (2018:15), O Jogo é o jornal com menos tiragem e menos vendas dos três. É possível comprovar isso olhando para os dados da APCT e comparando-os com os do jornal Record, os únicos disponíveis:

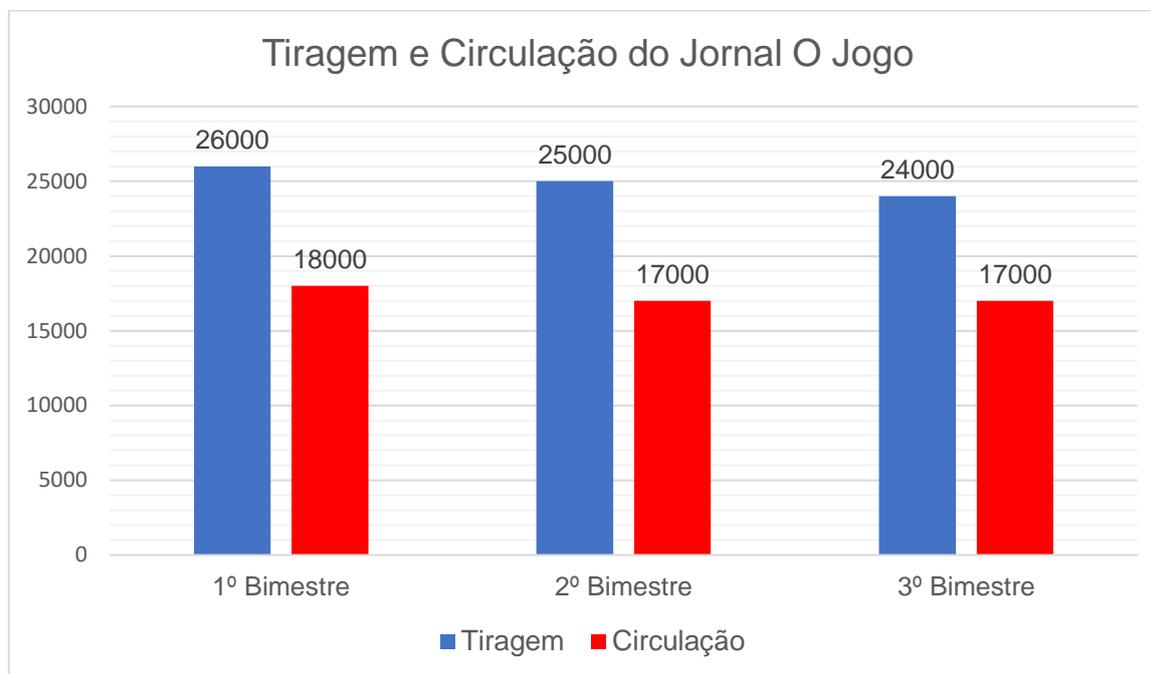


Figura 1.8- Tiragem e circulação do jornal O Jogo nos três primeiros bimestres de 2019. Fonte dos dados: APCT.

Conforme pode ser visto acima, O Jogo conseguiu nos três primeiros bimestres de 2019 uma tiragem média de aproximadamente 25 mil exemplares, muito longe da tiragem média obtida pelo jornal Record no valor de 58 mil exemplares. No que diz respeito à circulação, O Jogo conseguiu uma média aproximada de 17 mil exemplares, longe da média obtida pelo Record que conta com 31 mil exemplares vendidos.

Tendo em conta os dados das figuras 1.5 e 1.8 e a comparação feita no parágrafo anterior, é possível perceber que no confronto direto com O Jogo, o jornal Record é o diário desportivo mais vendido em Portugal.

¹² Mais informação em <http://www.globalmediagroup.pt/>

CAPÍTULO DOIS – METODOLOGIA

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), o ponto de partida para todos os trabalhos de investigação em ciências sociais é a criação de uma pergunta à qual se pretende responder no fim de cada trabalho. A pergunta inicial para esta dissertação era:

“As conclusões retiradas por Correia (2015) e Neves (2016) que mostram que os jornais desportivos em Portugal favorecem determinados clubes ainda serão válidas em 2019?”

Como complemento para esta pergunta de partida, eram necessárias hipóteses que se poderiam, ou não, vir a verificar verdadeiras com base nos dados obtidos no decorrer da investigação. As hipóteses de resposta a esta pergunta são:

- H1 - As conclusões a que Correia (2015) e Neves (2016) chegaram ainda se aplicam em 2019 e os jornais desportivos portugueses favorecem determinados clubes;
- H2 - As conclusões a que Correia (2015) e Neves (2016) chegaram não se aplicam em 2019 e os jornais desportivos portugueses não favorecem qualquer clube.

A primeira hipótese dá-se no caso de ainda existirem dados que permitam afirmar que os jornais desportivos portugueses favorecem determinados clubes em detrimento de outros e que não são, por isso, imparciais. A segunda hipótese verifica-se caso não existam, nos resultados obtidos, comportamentos dos jornais que possam ser considerados como favorecimento a determinado clube. Mais à frente nesta dissertação será possível perceber qual delas se verifica e quais as justificações para tal.

Aquando da escolha do tema desta dissertação, existia a premissa de que havia uma parte da população que defendia que o jornalismo desportivo em Portugal é parcial (Correia, 2015). Esta parcialidade é atribuída aos três jornais anteriormente mencionados A Bola, O Jogo e o Record e a sua afiliação a cada um dos três grandes, respetivamente. Neves (2016), através dos dados que recolheu e analisou, concluiu que essa parcialidade existe e que cada um dos jornais noticia de maneira mais favorável o clube que, segundo ele, apoia.

Para chegar à conclusão de que os jornais desportivos em Portugal são parciais, Neves (2016) realizou uma análise de conteúdos jornalísticos. Esta análise incidiu sobretudo nos métodos quantitativos e qualitativos de análise que, de acordo com Punch (2013), estão diretamente ligados à pesquisa empírica¹³. Segundo este, ambos os métodos permitem retirar conclusões através dos resultados obtidos na investigação e são ferramentas muito importantes na investigação em ciências sociais.

A análise quantitativa é o tipo de análise que Neves (2016) utilizou para contabilizar o número de manchetes referente a cada clube e as suas presenças nos conteúdos interiores em cada jornal. É um tipo de análise que está diretamente ligado a “conteúdos manifestos

¹³ “(...) «empirical» means based on direct experience or observation of the world” (Punch, 2013:2)

que são contáveis” (Rossi et.al, 2014:40) e que não necessitam de uma análise do seu significado. A análise qualitativa, também utilizada por Neves (2016), é o método com o qual se faz essa análise de significado. Para classificar se as notícias que diziam respeito aos clubes eram favoráveis ou desfavoráveis aos mesmos, este teve de efetuar uma análise “quanto ao que o texto apresenta” (Rossi et.al, 2014:40) e uma “interpretação de significados ocultos do texto” (Rossi et.al, 2014:40).

Nesta dissertação foram igualmente utilizados métodos quantitativos e qualitativos na investigação, e os mesmos estão descritos em seguida:

2.1 NÚMERO DE MANCHETES

Neves (2016) realizou uma contagem do número de manchetes em que cada clube figurou nos dois meses em que o seu estudo incidiu. A representação gráfica dessa contagem é a seguinte:

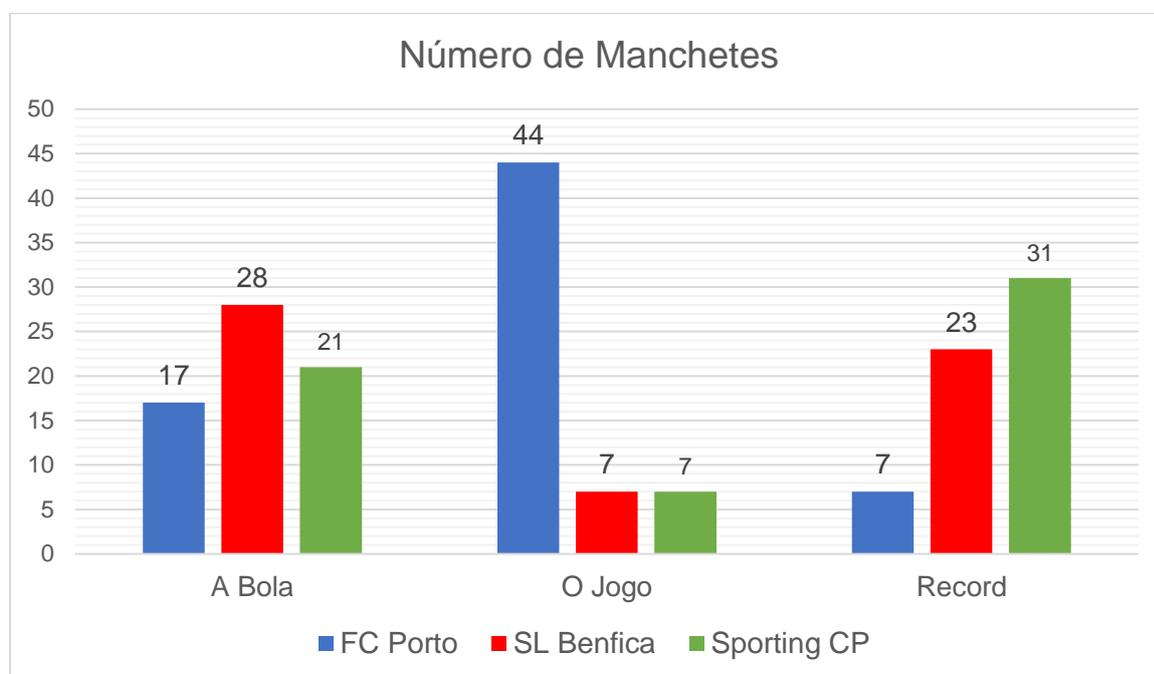


Figura 2.1- Número de manchetes, por clube, nos três principais jornais desportivos portugueses entre 2 de janeiro e 29 de fevereiro de 2016 (acrescidos de 6 de março). Gráfico elaborado de acordo com os dados presentes em Neves (2016:36).

Esta contagem foi realizada, segundo o autor e tal como abordado anteriormente, através de uma análise quantitativa dos dados disponíveis. Para esta dissertação, adotou-se o mesmo tipo de análise para a contagem do número de manchetes de cada clube. No entanto, a contagem é apenas referente a dois jornais, sendo eles A Bola e O Jogo. Devido à extensão da pesquisa efetuada nos jornais e à limitação de páginas presente numa dissertação de mestrado, a opção foi reduzir o número de jornais analisados. Apesar desta condicionante, mantiveram-se os dois jornais que Neves (2016) diz serem afetos a Benfica e

Porto, os dois clubes que mais batalharam na época 2018-2019 pelo título de campeão nacional de futebol.

A análise cujos resultados estão presentes na Figura 2.1, tal como referido anteriormente, teve a duração de dois meses consecutivos. Mais concretamente, de 2 de janeiro a 29 de fevereiro, tendo incluído também o dia 6 de março (Neves, 2016:33). A abordagem feita nesta dissertação tomou um rumo diferente.

De modo a obter uma visão geral do comportamento dos dois jornais na época 2018-2019 e de modo a que os dados pudessem ter um maior nível de representatividade, seguindo a regra de Bardin (2011) sobre a mesma, o período de análise foi aumentado. Em vez de apenas dois meses, foram selecionados quatro meses da época desportiva. Estes meses foram escolhidos com o critério de cobrirem alturas importantes do campeonato nacional de futebol, mas que permitissem que existisse um período de intervalo de uns para os outros. Preferencialmente, um período de dois ou três meses. Junta-se a estes critérios a necessidade de existir um equilíbrio relativo às duas metades do campeonato, sendo que foram escolhidos dois meses da primeira metade e dois meses da segunda. Os selecionados foram agosto de 2018, outubro de 2018, janeiro de 2019 e abril de 2019 (aos quais acrescem 4 dias de maio de 2019).

Para representação dos resultados obtidos nas contagens, foram realizados dois gráficos, cada um referente a dois meses do estudo. Um para os meses referentes a 2018, outro para os meses referentes a 2019. Nestes gráficos estão presentes quatro clubes do campeonato português, sendo eles o FC Porto, o SC Braga, o SL Benfica e o Sporting CP. Esta presença deve-se ao facto de serem estes os clubes que mais aparecem em manchete no período analisado, como será possível comprovar mais à frente nesta dissertação.

Aquando da contabilização dos clubes em manchete, rapidamente se percebeu que existiam manchetes referentes a mais do que um clube na mesma edição. Desse modo, e de maneira a contabilizar também essas presenças, foram construídos dois gráficos referentes às manchetes partilhadas por clube. A par dos gráficos referentes às manchetes individuais, estes estão divididos entre meses de 2018 e meses de 2019 e contêm os mesmos quatro clubes.

2.2 ANÁLISE DO CONTEÚDO EM MANCHETE

A análise quantitativa das manchetes permite perceber quantas vezes cada um dos clubes figura na notícia de maior destaque, mas os números não exprimem toda a verdade dos factos. Visto que a presença de cada clube em manchete pode ser acompanhada de uma conotação positiva, negativa ou neutra, era necessário efetuar uma análise qualitativa dos dados e perceber qual o teor das manchetes analisadas.

Neves (2016) realizou análise qualitativa na sua obra e essa passou por perceber se as notícias presentes nos jornais eram positivas ou negativas para os clubes. No entanto, este tipo de análise pode ser visto como uma análise mista, na medida em que mistura análise qualitativa e quantitativa. Através da descodificação do teor positivo ou negativo de cada notícia/título/manchete, Neves (2016) desenhou gráficos demonstrativos baseados em números para visualização de resultados. Um desses gráficos foi o seguinte:

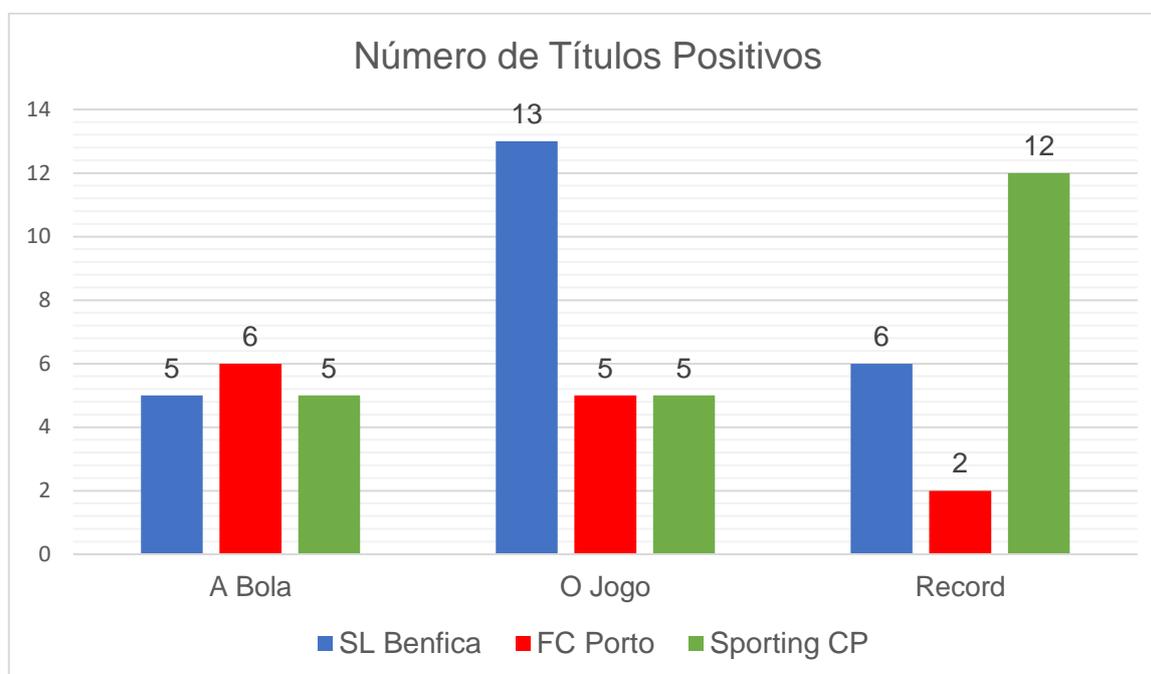


Figura 2.2- Gráfico elaborado de acordo com os dados presentes em Neves (2016:37) representativos do número de títulos positivos relativos a cada um dos três grandes no período de pesquisa aplicado pelo autor.

Nesta dissertação foi feito o mesmo tipo de análise, na qual se misturam os dois métodos supracitados. A mesma não incidiu, no entanto, nos mesmos pontos que a de Neves (2016). Ao contrário deste, os elementos a estudar não incluem todo o jornal, focando apenas e só as manchetes e a notícia de abertura de cada um. Dada a extensão do estudo e a limitação de espaço da dissertação de mestrado, esta análise não inclui os quatro meses completos, abordando apenas oito dias de cada um dos meses em estudo¹⁴. Mais concretamente, a atenção recai sobre os dias da semana em que decorrem os jogos em Portugal.

A análise das manchetes e da notícia de abertura foram divididas em cinco variáveis. Foram elas: i) Clube na manchete; ii) Cariz positivo, negativo ou neutro (dessa manchete); iii) Espaço que ocupa na página; iv) Notícias de abertura = manchete?; v) Cariz do lead (da notícia de abertura). Estas variáveis foram as escolhidas pois permitem uma análise concreta

¹⁴ Com exceção de janeiro de 2019 que, devido ao elevado número de jogos que decorreram nesse mês, conta com nove dias analisados.

e objetiva dos dados presentes nos jornais e porque permitem facilmente realizar comparações entre os diversos meses e identificar -ou não- padrões de publicações nos jornais que favoreçam determinado clube.

Foram concebidos oito quadros para esta etapa da dissertação, sendo que há dois quadros por cada mês de análise, um para cada um dos jornais. Os quadros em causa foram desenhados através do Microsoft Excel e o posterior preenchimento dos mesmos também foi aí realizado. Esses quadros estão presentes nos anexos desta dissertação¹⁵. Para representação dos números relevantes a retirar desses quadros, foi construído outro quadro, que conta com uma cópia para os resultados do jornal O Jogo:

A Bola	Agosto '18	Outubro '18	Janeiro '19	Abril '19	Total
Nº de Manchetes Total					
Manchetes Seleccionadas					
Manchetes Individuais SLB					
Manchetes Partilhadas SLB					
Manchetes Positivas SLB					
Manchetes Negativas SLB					
Manchetes Neutras SLB					
Manchetes Individuais SCP					
Manchetes Partilhadas SCP					
Manchetes Positivas SCP					
Manchetes Negativas SCP					
Manchetes Neutras SCP					
Manchetes Individuais FCP					
Manchetes Partilhadas FCP					
Manchetes Positivas FCP					
Manchetes Negativas FCP					
Manchetes Neutras FCP					

Quadro 2.1 – Exemplo de quadro de análise dos dados dos jornais.

¹⁵ Ver Anexo 1.

Juntam-se a estas tabelas duas outras construídas com o mesmo propósito, sendo que essas são referentes às notícias de abertura e não às manchetes, como a que está acima.

2.3 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Correia (2015) fez uma recolha das opiniões dos leitores e dos jornalistas desportivos através de inquéritos por questionário. As conclusões que retirou indicam que, para os leitores, o jornalismo desportivo em Portugal não é imparcial. A opinião dos jornalistas, por sua vez, já indica o contrário. Correia (2015) obteve, portanto, opiniões dissonantes entre os leitores e os jornalistas. Esta dissertação vem, através de inquéritos e entrevistas, perceber se as opiniões apresentadas por Correia (2015) se mantêm ou se se alteraram.

Quivy e Campenhoudt (2005) defendem que existem duas variantes de inquérito por questionário: o questionário de administração direta e o de administração indireta. O questionário de administração indireta é aquele onde “o próprio inquiridor o completa a partir das respostas que lhe são fornecidas pelo inquirido. Chama-se de administração directa quando é o próprio inquirido que o preenche.” (Quivy e Campenhoudt, 2005:188). Neste caso, foi escolhido o questionário de administração direta. Esta opção baseou-se no facto de ser possível obter um número de respostas maior de maneira mais simples e rápida do que através da administração indireta e dos entraves que a sua aplicação pressupõe.

De maneira a ser mais simples e célere a recolha de respostas ao inquérito, este foi construído na aplicação do *Google* chamada *Google Forms* e a partilha do mesmo ocorreu através da internet. Mais concretamente, as respostas foram todas recolhidas através de um *site* de fóruns chamado *Reddit*¹⁶. Dentro deste existe um sub-fórum chamado Primeira Liga¹⁷ que, como o nome indica, tem conteúdos exclusivamente relacionados com o futebol nacional, com foco na Primeira Liga de Portugal. O público que acompanha este sub-fórum é um público que se interessa por futebol e que acompanha o dia-a-dia dos clubes na imprensa desportiva em Portugal. Sobre a escolha da amostra pode ler-se “*Para que o método seja digno de confiança devem ser preenchidas várias condições: rigor na escolha da amostra, formulação clara e unívoca das perguntas, correspondência entre o universo de referência das perguntas e o universo de referência do entrevistado...*” (Quivy e Campenhoudt, 2005:190). Com base no que dizem os referidos autores, uma amostra de respostas proveniente de pessoas que acompanham o panorama futebolístico e mediático em Portugal diariamente e cujo universo de referência é o universo português, é uma amostra que pode ser considerada de confiança para o caso específico desta dissertação.

¹⁶ Pode ser visitado através do endereço [reddit.com](https://www.reddit.com) .

¹⁷ Pode ser visitado através do endereço <https://www.reddit.com/r/PrimeiraLiga/> .

O questionário em causa foi composto por 7 perguntas, sendo que duas delas se dirigiam a informações de perfil do inquirido. Nomeadamente, faixa etária em que o inquirido se encontra e o seu género. As restantes cinco perguntas diziam respeito ao contacto dos inquiridos com o jornalismo desportivo português e à imparcialidade do mesmo. As perguntas foram as seguintes:

- iii. ***Costuma ler os jornais desportivos portugueses em papel ou apenas lê as notícias na versão digital?*** – Questão escolhida com o intuito de ficar a conhecer melhor a experiência de contacto dos inquiridos com os jornais;
- iv. ***Considera que o jornalismo desportivo em Portugal é imparcial?*** – Questão escolhida pois introduz o tema geral da dissertação;
- v. ***Acha que há algum jornal desportivo que favoreça algum dos clubes em Portugal?*** – Questão escolhida devido à ligação que estabelece com os jornais desportivos, o foco desta dissertação.
- vi. ***Se sim, que jornal/que jornais? E qual/quais o(s) clube(s)?*** – Questão escolhida como complemento necessário da pergunta anterior;
- vii. ***Tem algo a acrescentar sobre o estado do jornalismo desportivo português? Crítica, comentário apreciativo?*** – Questão escolhida como nota final do questionário, oferecendo uma plataforma livre para os inquiridos darem a sua opinião sobre o jornalismo desportivo português, caso decidissem fazê-lo. Esta questão permitia também a obtenção de um nível de conhecimento maior do contacto dos inquiridos com o jornalismo desportivo português.

2.4 ENTREVISTAS

Os inquéritos por questionário permitem obter a opinião dos inquiridos, mas, de acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), os dados recolhidos através dos mesmos não têm significado em si enquanto respostas individuais. Os autores defendem que isso se deve ao facto de nestes inquéritos existir um elevado número de respostas pré-codificadas, em que o inquirido apenas tem de escolher qual das opções apresentadas se adequa mais à sua opinião. Estes tipos de respostas têm, portanto, a limitação de só poderem ser considerados relevantes enquanto grupo, sendo úteis para métodos de análise mais quantitativos, como é o caso. Para permitir que as opiniões dos jornalistas desportivos tivessem uma maior relevância nesta dissertação, este método não era o indicado.

Já foi referido nesta dissertação, através das ideias apresentadas por Malta (2015), que as entrevistas pessoais/presenciais criam um ambiente muito mais intimista entre o entrevistador e o entrevistado. Este ambiente permite “ao investigador retirar das entrevistas informações e elementos de reflexão muito ricos e matizados.” (Quivy e Campenhoudt, 2005:192) que não conseguiria retirar através do contacto indireto promovido pelos

questionários. É com base nestas ideias expressas pelos autores supracitados que se considerou importante estabelecer esse contacto direto com os jornalistas e entrevistá-los pessoalmente.

Para estas entrevistas foi considerada a variante de “entrevista semidirectiva” (Quivy e Campenhoudt, 2005:192), que se baseia em ter algumas perguntas previamente concebidas, mas pelas quais o entrevistador não se rege de maneira absoluta. Cabe ao entrevistador, através da conversa estabelecida com o entrevistado, conseguir dirigir o foco de atenção do último para as questões que pretende ver respondidas.

Foram entrevistados três jornalistas desportivos, individualmente, e com base num guião composto por quatro secções. O guião, cuja versão completa se encontra em anexo¹⁸, foi dividido por secções de maneira a que cada uma simbolizasse uma das diferentes etapas das entrevistas.

A primeira secção é a que diz respeito aos dados de perfil dos entrevistados. Idade, naturalidade, anos de experiência, em que órgãos trabalhou, se tem alguma especialização, qual o género jornalístico que pratica (informativo ou opinativo) e se teve trabalhos jornalísticos que o marcaram. Estas questões iniciais servem não só para obter um conhecimento maior sobre a pessoa a ser entrevistada, mas também para ser possível estabelecer uma ligação entre entrevistador e entrevistado, criando assim um ambiente mais descontraído onde o último se sinta mais à vontade na resposta às perguntas.

A segunda secção é a que aborda o tema da dissertação, a imparcialidade. Dentro desta secção existem perguntas relativas ao entendimento do autor sobre os conceitos de parcialidade e imparcialidade, se esta visão mudou desde que exerce, qual a opinião geral sobre a imparcialidade dos jornalistas desportivos e se existem pressões de fora ou de dentro das redações para se ser parcial no jornalismo. Pedimos também, recorrendo à interrogação, que o entrevistado fizesse uma autoavaliação do seu trabalho e afirmasse se tinha conseguido ser sempre imparcial na sua carreira.

A secção número três é a secção na qual são mostrados aos entrevistados os resultados dos inquéritos realizados para esta dissertação e é perguntado qual a opinião dos mesmos sobre o que dizem os inquiridos relativamente à imparcialidade jornalística no desporto.

Para finalizar, na secção quatro apenas se pergunta ao entrevistado se este pretende tecer mais algum comentário sobre o tema em causa e, após o mesmo, conclui-se a entrevista.

¹⁸ Consultar Anexo 2.

O método de análise pertinente para a obtenção dos resultados das entrevistas é a análise de conteúdo. Considera-se conteúdo tudo aquilo que foi dito na entrevista, gravada com autorização dos seus intervenientes. Relativamente a este assunto, pode ler-se que:

“Em investigação social, o método das entrevistas está sempre associado a um método de análise de conteúdo. Durante as entrevistas trata-se, de facto, de fazer aparecer o máximo possível de elementos de informação e de reflexão, que servirão de materiais para uma análise sistemática de conteúdos que corresponda, por seu lado, às exigências de explicitação, de estabilidade e de intersubjetividade dos processos.” (Quivy e Campenhoudt, 2005:195)

A referida análise de conteúdos é feita recorrendo à análise temática de que fala Bardin (2011), dada a apresentação dos dados ser feita numa “grelha de categorias projectada sobre os conteúdos” (Bardin, 2011:175). Construiu-se um quadro de análise de conteúdos organizado por três secções: categoria, subcategorias e citações relevantes. A categoria foi sempre a mesma: Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal. As subcategorias foram divididas consoante a secção de perguntas do guião a que diziam respeito e que eram pertinentes para as mesmas. Neste caso, existem seis subcategorias e estas são apresentadas no quadro de exemplo abaixo:

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no Jornalismo Desportivo em Portugal	Conceitos de parcialidade e imparcialidade	
	Pressões de superiores sobre colegas de profissão	
	Pressão sobre o entrevistado e constrangimentos de ser imparcial	
	Opinião sobre o estado do jornalismo desportivo em Portugal	
	Comentário pós-apresentação dos dados dos inquéritos	
	Comentários finais	

Quadro 2.2 – Exemplo de quadro de análise de entrevista.

O preenchimento deste quadro resultou de um tratamento dos dados explícitos nas entrevistas. Através da transcrição das mesmas foi possível categorizar e agregar os temas falados e distribuí-los pelos espaços relevantes nos quadros seguindo as regras de “exclusão mútua”, “homogeneidade”, “pertinência” e “produtividade” enunciadas em Bardin (2011).

Os quadros preenchidos encontram-se em anexo¹⁹. Para proteção dos entrevistados, não serão expostos nesta dissertação os seus dados de perfil ou qualquer outro tipo de caracterização que possa revelar a sua identidade. Contaremos apenas com as suas opiniões e comentários e os mesmos serão representados, respetivamente, pelas designações “Entrevistado 1”, “Entrevistado 2” e “Entrevistado 3” e pelas siglas E1, E2 e E3.

2.5 TRIANGULAÇÃO DE DADOS

Numa fase final da análise individual de cada um dos métodos utilizados, será necessário perceber que tipo de relações estabelecem entre si os dados obtidos. Para esse efeito será utilizada a técnica da triangulação de dados, mais concretamente o método da triangulação metodológica presente em Duarte (2009).

O método da triangulação metodológica permite “colocar cada método em confronto com outro para a maximização da sua validade (interna e externa), tendo como referência o mesmo problema de investigação” (Duarte, 2009: 12). As ideias expostas pela autora são corroboradas por Denzin (1989).

Deste modo, e segundo o que é referido acima, é possível estabelecer uma convergência entre os resultados obtidos nas diferentes etapas da metodologia, o que viabiliza a obtenção de um resultado final mais fidedigno.

¹⁹ Consultar Anexos 3,4 e 5.

3.1 NÚMERO DE MANCHETES

Tal como mencionado no capítulo anterior, para a análise quantitativa do número de manchetes de cada um dos clubes, foram realizados dois gráficos que mostram o número de manchetes individuais nos quatro meses estudados e dois gráficos que mostram o número de manchetes partilhadas. Os mesmos podem ser vistos abaixo.

2018

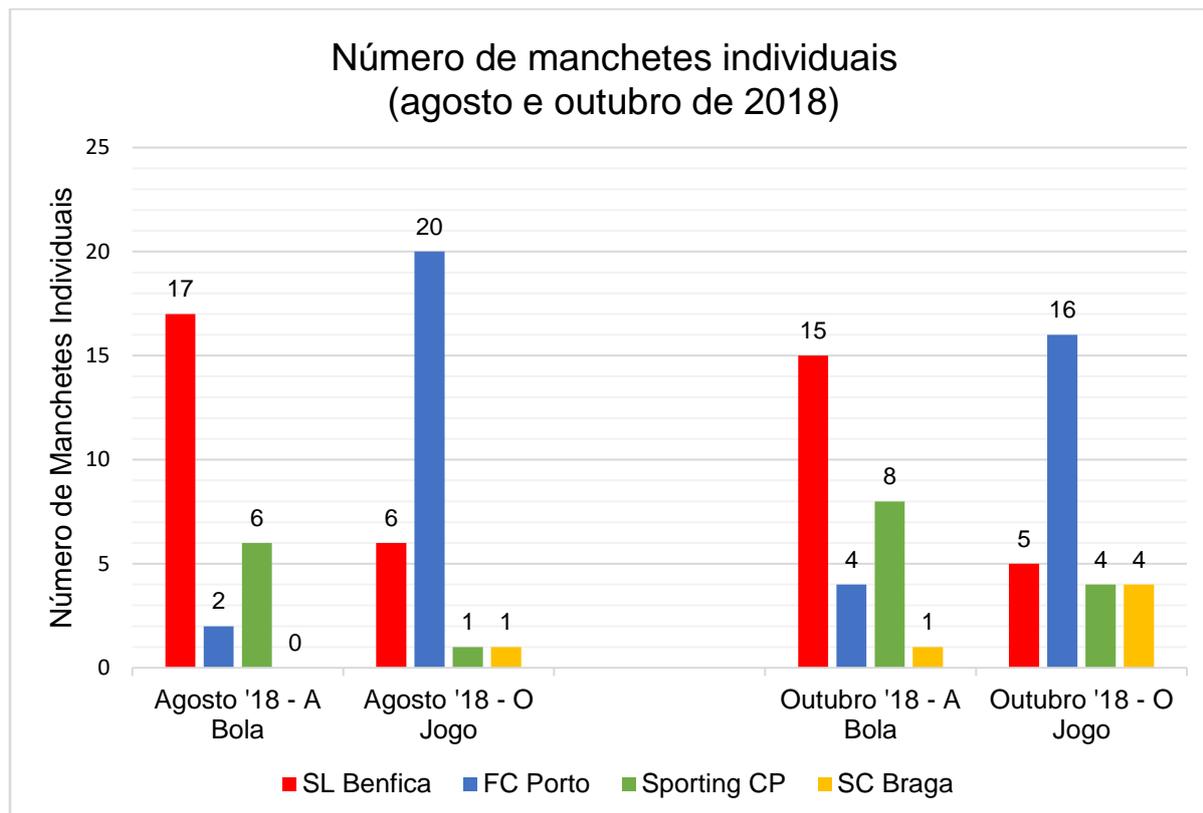


Figura 3.1 – Número de manchetes individuais em agosto e outubro de 2018

À primeira vista, nestes dois meses em particular, é imediatamente perceptível que existe uma hegemonia clubística em cada um dos jornais. O que muda é qual dos clubes está mais representado. N'A Bola, o SL Benfica faz manchete mais vezes (17 em agosto e 15 em outubro) do que os outros três maiores clubes em Portugal juntos. N'O Jogo acontece o mesmo com o FC Porto com 20 manchetes em agosto e 16 em outubro.

Conforme pode ser observado na figura acima, o SC Braga, apesar de ter estado em primeiro lugar do campeonato no mês de outubro de 2018, tem uma presença reduzida nas manchetes.

Em alguns dias dos meses analisados, existiram manchetes em que não havia só um protagonista, mas vários. Muitas dessas manchetes são partilhadas por estes quatro clubes, na maioria das vezes aos pares. Devido a isso, foi necessário adicionar aos números

presentes no gráfico acima o número de manchetes partilhadas de cada clube para obter o número real de vezes em que os clubes lá figuraram.

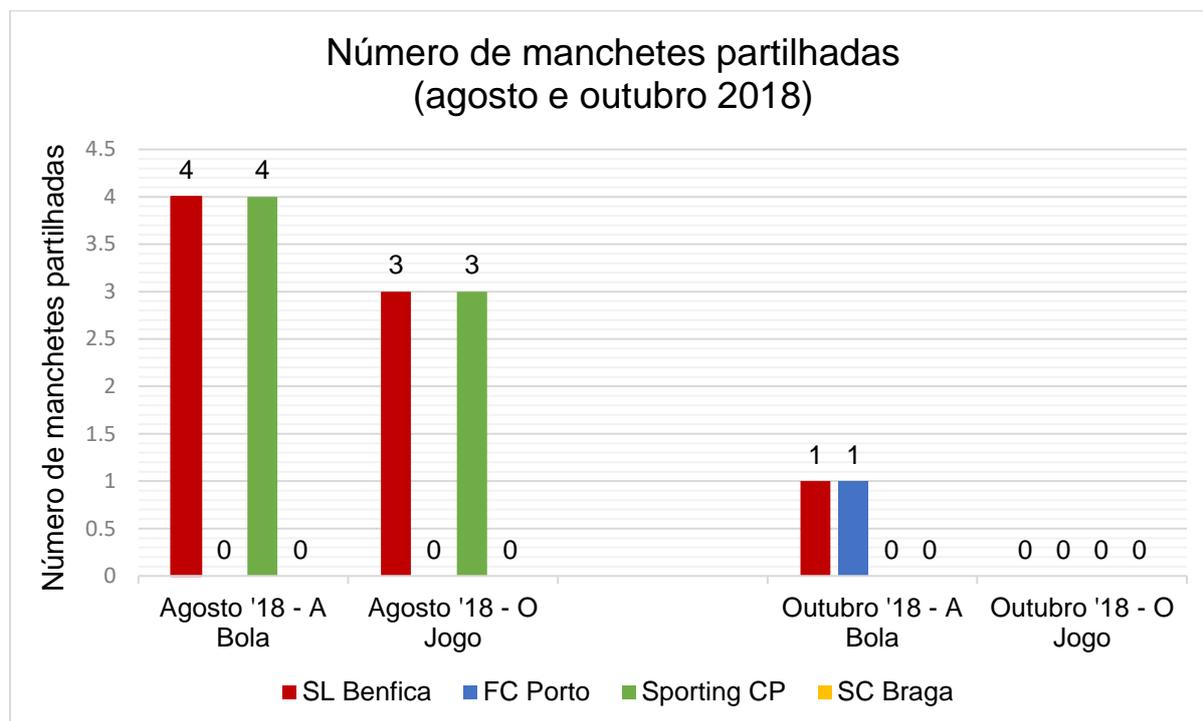


Figura 3.2 – Número de manchetes partilhadas, por clube, em agosto e outubro de 2018

No caso do jornal A Bola, em agosto, o número de manchetes partilhadas vem aumentar ainda mais a presença dos encarnados na linha da frente do jornal. A juntar às 17 manchetes individuais, o Benfica soma mais 4 partilhadas com o Sporting CP, perfazendo um total de 21 manchetes com presença benfiquista e 10 com presença sportinguista. Em outubro há apenas uma manchete partilhada entre clubes, mas cabe também ao SL Benfica a partilha com o FC Porto.

N'O Jogo, como exposto na figura 3.2, está presente um caso diferente. Em agosto não existem manchetes partilhadas em que apareça o FC Porto. Existem, no entanto, três partilhas, e as três dizem respeito aos dois clubes de Lisboa (SLB e SCP). Apesar disso, o FC Porto continua a ter muito mais manchetes que os restantes emblemas. Em outubro não ocorreram partilhas n'O Jogo.

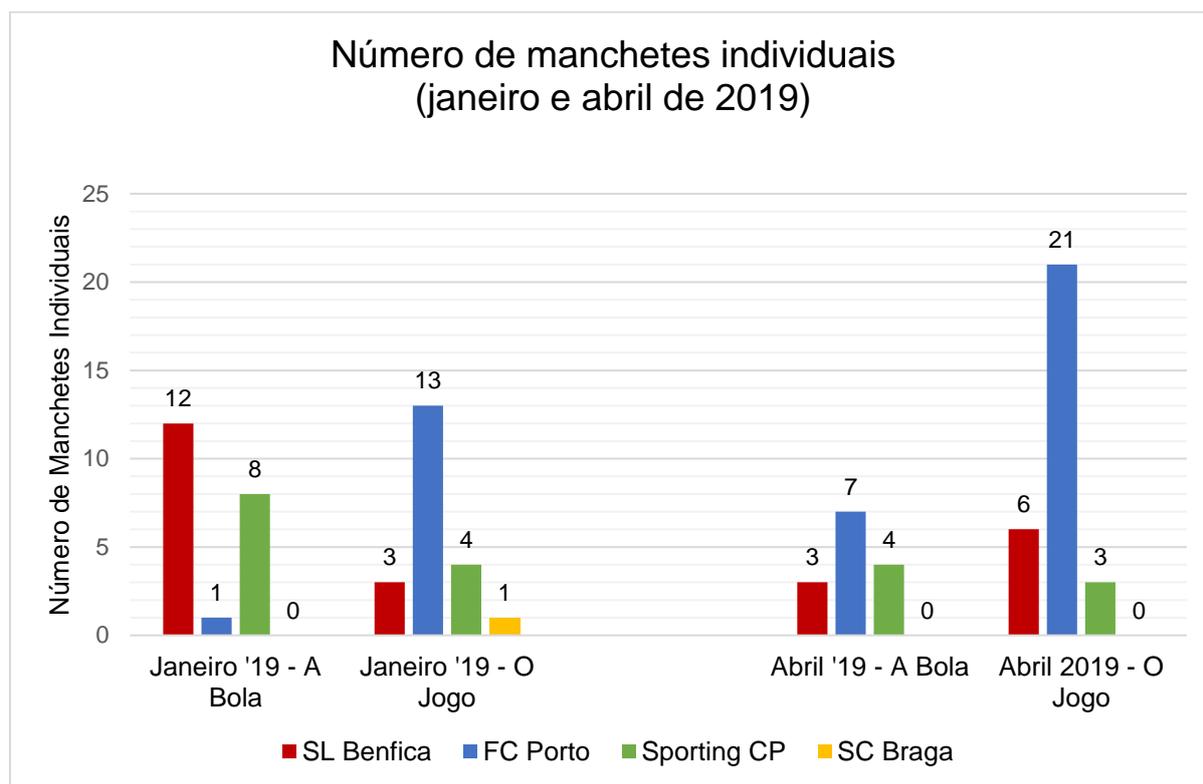


Figura 3.3- Número de manchetes individuais em janeiro e abril de 2019

Muda-se o ano civil, mas os intervenientes continuam os mesmos em ambos os jornais. Os encarnados lideram o número de manchetes d'A Bola em janeiro e os azuis e brancos seguem o mesmo caminho, mas n'O Jogo. A margem com a qual lideram esta contagem é inferior no caso do Benfica, seguido pelo Sporting que figurou em menos 4 manchetes que o seu rival. Já n'O Jogo existe uma maior soberania do FC Porto, visto que este lidera com 9 manchetes de vantagem sobre o segundo clube com mais presenças, o Sporting.

Em abril, os papéis invertem-se n'A Bola. Apesar das águias terem dominado os anteriores três meses em estudo²⁰, o número de manchetes referentes ao Benfica vinha a diminuir consideravelmente. Com a chegada de abril veio a mudança e não só o SL Benfica deixou de ser o clube com mais manchetes, como foi relegado para a terceira posição. O FC Porto passou a ser, então, o clube com mais representatividade n'A Bola durante esse mês, seguido pelo Sporting.

Já n'O Jogo, acontece o oposto. O FC Porto já tinha vantagem sobre os adversários no que diz respeito ao número de manchetes em que figurou neste jornal, tal como mostra a figura 3.1. No entanto, segundo os dados da figura 3.3, em abril de 2019 atingiu o número mais alto de manchetes, visto que marcou presença nas mesmas 21 vezes. Ao longe, na segunda posição, ficou o SL Benfica que marcou presença em 6 manchetes.

²⁰ Consultar Figuras 3.1 e 3.3.

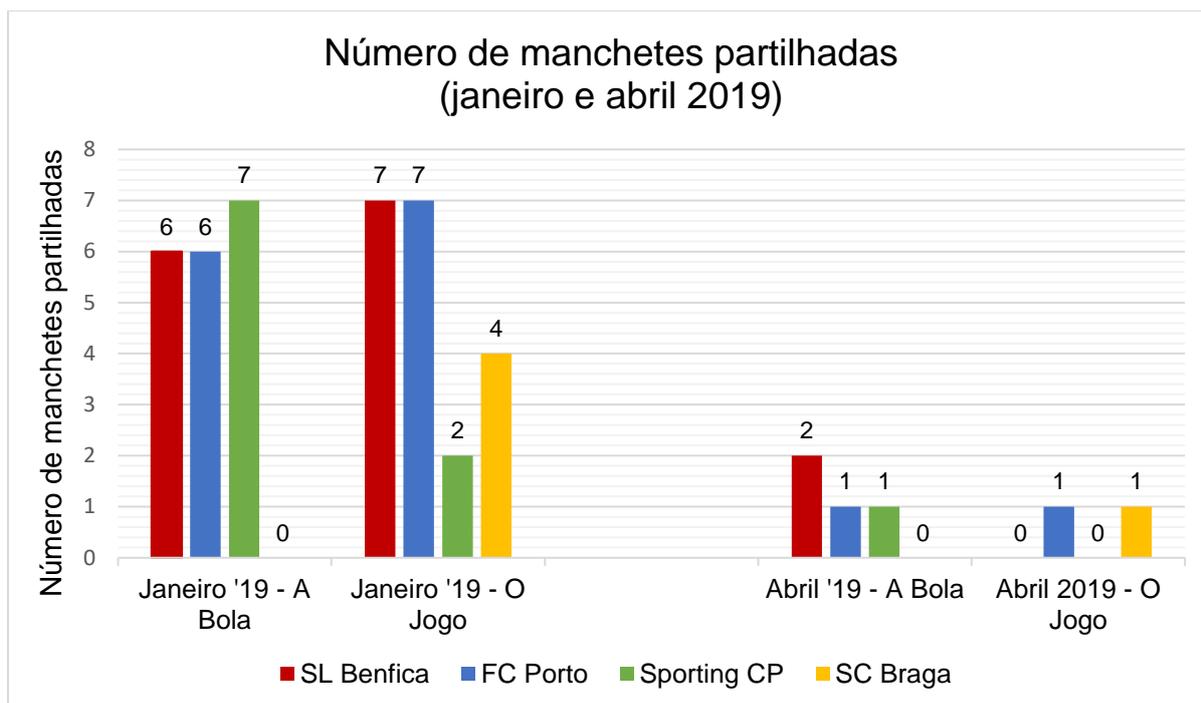


Figura 3.4- Número de manchetes partilhadas, por clube, em janeiro e abril de 2019

No que diz respeito às manchetes partilhadas, existem diferenças significativas relativamente aos dois outros meses estudados²¹. Enquanto que o número de manchetes partilhadas em agosto e outubro de 2018 era baixo, nos dois meses de 2019 esse número aumenta bastante. No jornal A Bola, em janeiro, Benfica e Porto partilham 6 manchetes cada um, sendo batidos apenas pelo Sporting que conta com 7. Desta forma, a presença benfiquista nas manchetes é ainda maior, passando para 18 manchetes em 31 dias. Sporting passa a ter 15 presenças e o Porto 7.

N'O Jogo, o número de manchetes partilhadas também é bastante alto, estando Benfica e Porto presentes em 7 manchetes partilhadas cada um. Ao contrário d'A Bola, onde a presença dos verde e brancos era considerável, n'O Jogo este número reduz para 2 manchetes partilhadas. É assim ultrapassado pelas 4 manchetes em que é o SC Braga a partilhar o mediatismo com outros clubes. Com estas 4 partilhas, a presença do SC Braga que era até aqui muito reduzida (apenas uma manchete na qual figurou sozinho) aumentou significativamente.

Tanto n'A Bola como n'O Jogo, em abril, o número de manchetes partilhadas é muito baixo. Benfica lidera n'A Bola com duas partilhas, seguido de Porto e Sporting com uma. Já n'O Jogo, apenas Porto e Braga partilham manchete entre si, a única nesse mês.

²¹ Consultar Figura 3.2

3.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS MANCHETES DOS JORNAIS

A Bola	Agosto '18	Outubro '18	Janeiro '19	Abril '19	Total
Nº de Manchetes Total	31	31	31	30	123
Manchetes Seleccionadas	8	8	9	8	33
Manchetes Individuais SLB	2	6	4	4	16
Manchetes Partilhadas SLB	3	1	1	3	8
Manchetes Positivas SLB	4	3	3	7	17
Manchetes Negativas SLB	0	2	2	0	4
Manchetes Neutras SLB	1	2	0	0	3
Manchetes Individuais SCP	2	1	1	1	5
Manchetes Partilhadas SCP	3	0	3	2	8
Manchetes Positivas SCP	2	1	1	3	7
Manchetes Negativas SCP	1	0	2	0	3
Manchetes Neutras SCP	2	0	1	0	3
Manchetes Individuais FCP	1	0	1	0	2
Manchetes Partilhadas FCP	0	1	3	1	5
Manchetes Positivas FCP	0	0	3	0	3
Manchetes Negativas FCP	0	0	1	1	2
Manchetes Neutras FCP	1	1	0	0	2

Quadro 3.1 – Quadro relativo aos dados das manchetes do jornal A Bola.

No que diz respeito ao jornal A Bola e aos 33 dias analisados, a análise quantitativa das capas permitiu retirar os seguintes dados:

- SL Benfica aparece em 24 manchetes, sendo 16 delas individuais e 8 partilhadas;
- FC Porto está presente em 7 manchetes, 2 delas individuais e 5 partilhadas;
- Sporting CP faz manchete 13 vezes, 5 delas individualmente e 8 acompanhado.

Após a análise das manchetes individuais utilizando o método de análise qualitativa, constatou-se que o SL Benfica tem 17 manchetes com teor positivo, 4 com teor negativo e 2 com teor neutro. FC Porto conta com 3 manchetes com teor positivo, 2 com teor negativo e 1 com teor neutro. Já o Sporting CP teve 7 manchetes com teor positivo, 3 com teor negativo e 1 com teor neutro.

Foi possível verificar que, independentemente do clube que estava presente na manchete, a mesma ocupava sempre um espaço igual ou superior a 50% da capa do jornal. Já no respeitante às capas partilhadas, existem dois casos em que o FC Porto e Sporting CP ocupam espaços na capa inferiores a 50%.

<u>A Bola</u>	Agosto '18	Outubro '18	Janeiro '19	Abril '19	Total
Leads Positivos SLB	3	2	3	4	12
Leads Negativos SLB	0	2	2	0	4
Leads Neutros SLB	1	2	0	0	3
Leads Positivos SCP	1	1	0	2	4
Leads Negativos SCP	1	0	3	0	4
Leads Neutros SCP	1	0	0	0	1
Leads Positivos FCP	0	0	1	0	1
Leads Negativos FCP	0	0	1	1	2
Leads Neutros FCP	1	1	0	0	2
Leads Positivos SCB	0	0	0	0	0
Leads Negativos SCB	0	0	0	0	0
Leads Neutros SCB	0	0	0	0	0

Quadro 3.2 – Quadro relativo ao teor dos leads das notícias de abertura do jornal A Bola.

Na análise às notícias de abertura e aos *leads* das mesmas verificou-se que nas 16 manchetes individuais com presença do SL Benfica, apenas em 3 ocasiões a notícia de abertura foi diferente da manchete. Nas 13 ocasiões em que a manchete com presença individual do SL Benfica foi notícia de abertura, 9 *leads* foram favoráveis para o clube e 3 foram desfavoráveis.

Nas manchetes individuais de FC Porto e Sporting CP, todas elas foram iguais à notícia de abertura. Nessas, FC Porto contou com 1 *lead* favorável e o Sporting CP contou com 3.

O Jogo	Agosto '18	Outubro '18	Janeiro '19	Abril '19	Total
Nº de Manchetes Total	31	31	31	30	123
Manchetes Seleccionadas	8	8	9	8	33
Manchetes Individuais SLB	1	1	1	2	5
Manchetes Partilhadas SLB	3	1	2	1	7
Manchetes Positivas SLB	2	1	2	2	7
Manchetes Negativas SLB	0	1	1	0	2
Manchetes Neutras SLB	2	0	0	1	3
Manchetes Individuais SCP	1	0	1	2	4
Manchetes Partilhadas SCP	3	0	1	0	4
Manchetes Positivas SCP	2	0	1	1	4
Manchetes Negativas SCP	0	0	1	1	2
Manchetes Neutras SCP	2	0	0	0	2
Manchetes Individuais FCP	3	4	4	3	14
Manchetes Partilhadas FCP	0	1	1	1	3
Manchetes Positivas FCP	2	3	5	3	13
Manchetes Negativas FCP	0	1	0	1	2
Manchetes Neutras FCP	1	1	0	0	2
Manchetes Individuais SCB	0	2	0	0	2
Manchetes Partilhadas SCB	0	0	2	0	2
Manchetes Positivas SCB	0	0	2	0	2
Manchetes Negativas SCB	0	1	0	0	1
Manchetes Neutras SCB	0	1	0	0	1

Quadro 3.3 - Quadro relativo aos dados das manchetes do jornal O Jogo.

No jornal O Jogo e nos 33 dias analisados no mesmo, a análise quantitativa das capas permitiu retirar os seguintes dados:

- FC Porto faz manchete 17 vezes, sendo 14 delas individuais e 3 partilhadas;
- SL Benfica faz manchete 13 vezes, sendo 5 delas individuais e 7 partilhadas;
- Sporting CP faz manchete 7 vezes, 4 delas individuais e 3 partilhadas;
- SC Braga fez manchete 4 vezes, 2 delas individuais e 2 delas partilhadas.

Após a análise das manchetes individuais, utilizando novamente o método de análise qualitativo, foi possível perceber que o FC Porto figurou em 11 manchetes com teor positivo, 2 com teor negativo e 1 com teor neutro. O SL Benfica conta com 2 manchetes com teor positivo, 2 com teor negativo e 1 com teor neutro. Já o Sporting CP teve 3 manchetes com teor positivo e 1 com teor negativo. O SC Braga não obteve manchetes positivas, ficando-se por uma manchete negativa e uma neutra.

A par do que acontecia no jornal A Bola, independentemente do clube que estava presente na manchete, a mesma ocupava sempre um espaço igual ou superior a 50% da capa do jornal.

<u>O Jogo</u>	Agosto '18	Outubro '18	Janeiro '19	Abril '19	Total
Leads Positivos SLB	1	1	2	1	5
Leads Negativos SLB	1	1	1	0	3
Leads Neutros SLB	2	0	0	1	3
Leads Positivos SCP	1	0	0	1	2
Leads Negativos SCP	1	0	1	0	2
Leads Neutros SCP	1	0	1	0	2
Leads Positivos FCP	2	2	4	4	12
Leads Negativos FCP	0	1	0	0	1
Leads Neutros FCP	1	1	0	0	2
Leads Positivos SCB	0	1	0	0	1
Leads Negativos SCB	0	0	0	0	0
Leads Neutros SCB	0	0	0	0	0

Quadro 3.4 - Quadro relativo ao teor dos leads das notícias de abertura do jornal O Jogo.

Na análise às notícias de abertura e aos *leads* das mesmas verificou-se que nas 14 manchetes individuais com presença do FC Porto, em 2 ocasiões a notícia de abertura foi

diferente da manchete. O mesmo acontece com o Braga que conta com uma manchete que não corresponde à notícia de abertura. Para SL Benfica e Sporting CP as manchetes corresponderam sempre à notícia de abertura.

Nas 12 ocorrências em que a manchete com presença individual do FC Porto foi notícia de abertura, 10 *leads* foram favoráveis para o clube, 1 foi desfavorável e 1 foi neutro. O número de *leads* favoráveis apresenta uma disparidade relativamente elevada comparativamente aos outros clubes. SL Benfica, a par com o SC Braga, conta com apenas 1 *lead* positivo, ao qual junta 2 *leads* negativos e 2 neutros. Já o Sporting CP tem 2 *leads* positivos, 1 negativo e 1 neutro.

3.3 QUESTIONÁRIO

Correia (2015), através das respostas aos questionários por inquérito que aplicou, concluiu que, na opinião dos inquiridos, o jornalismo desportivo em Portugal não é imparcial. No universo de pessoas que responderam ao inquérito feito para esta dissertação, a opinião dos inquiridos não mudou. Aconteceu exatamente o inverso disso, tendo a ideia saído ainda mais reforçada do que antes, como se poderá verificar em seguida.

As duas primeiras perguntas do inquérito foram, como mencionado anteriormente, sobre o género e a faixa etária dos inquiridos. Aqui se encontram os resultados dessa pergunta:

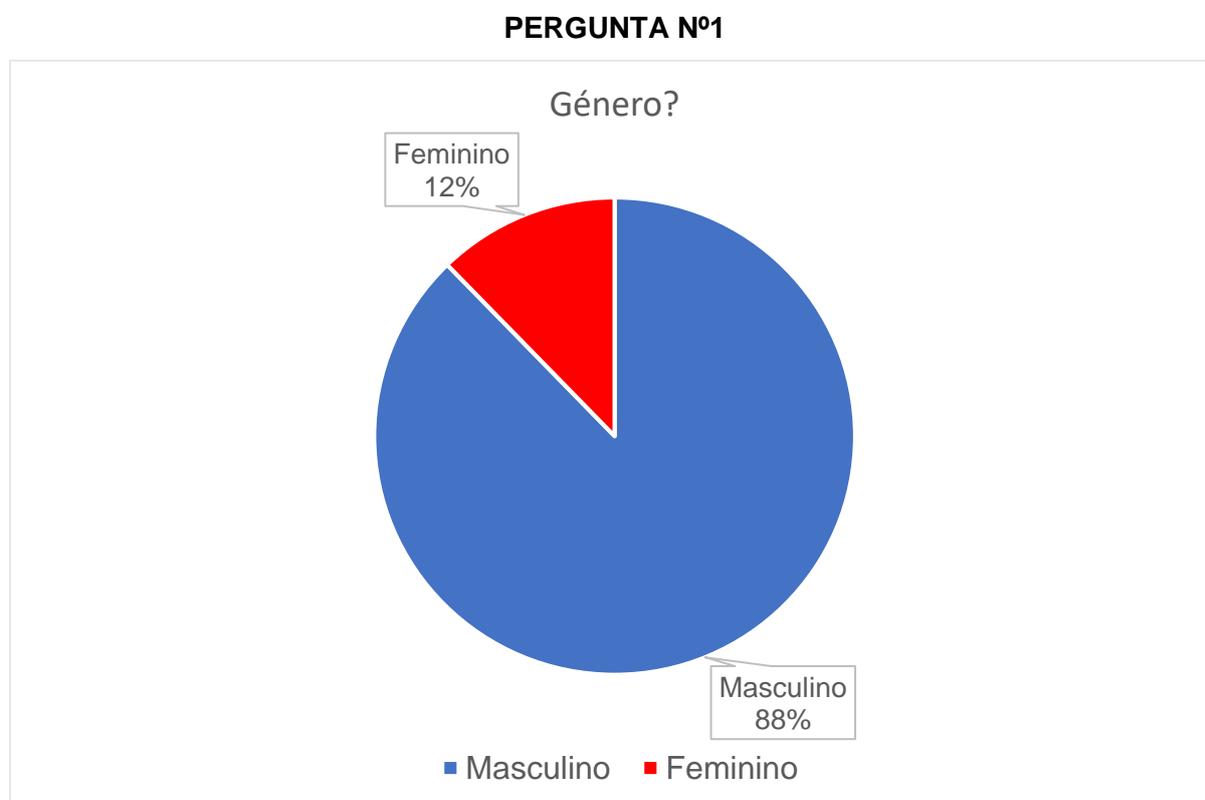


Figura 3.5 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº1 do questionário.

PERGUNTA Nº2

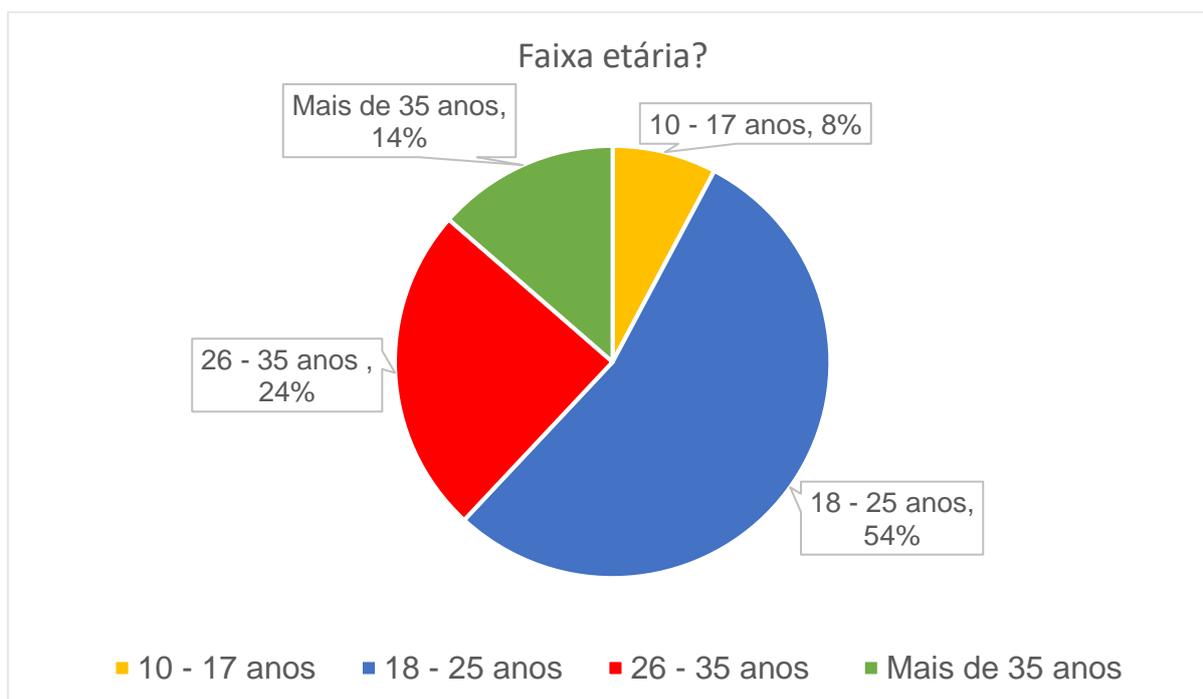


Figura 3.6 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº2 do questionário.

Dentro dos 155 inquiridos, 88% eram do sexo masculino, apresentando-se em maioria, com apenas 12% dos inquiridos a serem do sexo feminino. No que diz respeito à faixa etária, a maioria dos inquiridos (54%) tem idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, seguidos depois pelos inquiridos com idades entre os 26 e os 35 anos (24%). Por fim, na faixa etária dos 10 aos 17 anos e na faixa etária + de 35 anos, podemos encontrar 12 e 21 inquiridos, respetivamente. Relativamente a percentagens, no caso da faixa etária 10-17 anos temos 8% e 14% para a faixa etária + de 35 anos.

PERGUNTA Nº3

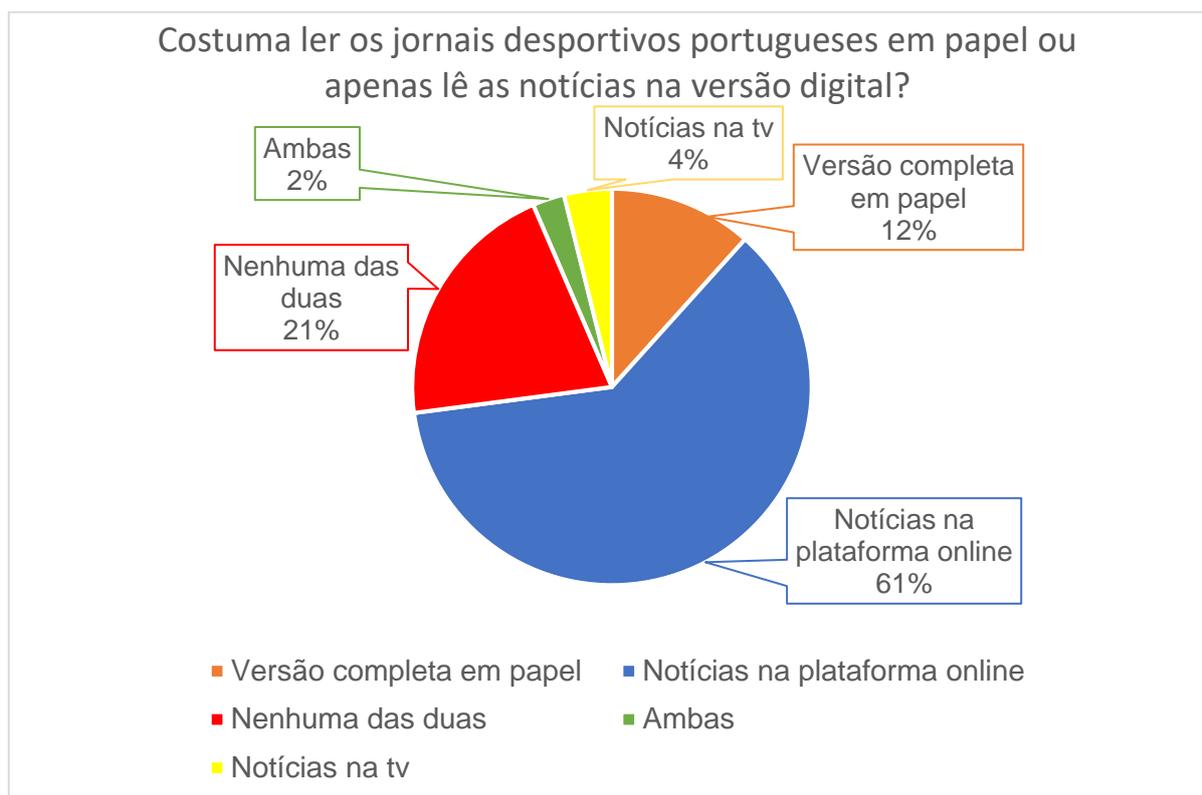


Figura 3.7 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº3 do questionário.

A primeira pergunta surge da necessidade de perceber quais os meios que os inquiridos utilizam para ter acesso às notícias sobre o desporto em Portugal. Foram dadas três hipóteses na sua formulação, sendo elas:

- "Leio a versão completa em papel"
- "Leio as notícias na plataforma online"
- "Nenhuma das duas".

Para o caso de os inquiridos utilizarem outros meios que não estes, apesar de esta pergunta estar formulada de maneira a fazer uma ligação direta com os jornais, foi deixada uma opção em branco que poderia ser preenchida, caso o inquirido achasse necessário.

Tal como se pode observar na figura 3.7, a resposta com mais incidência, com 61% dos inquiridos a escolhê-la, foi a opção "Leio as notícias na plataforma online". Com 21% das respostas estão os inquiridos que não leem as notícias nem em papel, nem na plataforma online. Em terceiro lugar estão os inquiridos que leem a versão completa em papel, representando 12%. Com apenas 2% ficaram as pessoas que dizem ler o jornal em papel e ver as notícias na plataforma online. Afastando-se da temática dos jornais, 4% das pessoas disseram que veem as notícias desportivas na televisão e não nos jornais.

PERGUNTA Nº4



Figura 3.8 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº4 do questionário.

Em resposta à pergunta que aborda o tema geral desta dissertação de uma forma menos focada nos jornais, a esmagadora maioria dos inquiridos (83%) respondeu que "não", o jornalismo desportivo em Portugal não é imparcial. 14% respondeu que acredita na imparcialidade do mesmo. Os restantes 3% ficaram então divididos entre quem não sabia se era ou não imparcial, quem acha que é mais ou menos imparcial e quem nunca olhou criticamente para o jornalismo desportivo de maneira a obter resposta para esta pergunta. Estes estão representados na figura 3.8 como "Outros".

PERGUNTA Nº5



Figura 3.9 – Gráfico representativo das respostas à pergunta nº5 do questionário.

A quinta pergunta feita foi mais direta ao cerne da questão. A pergunta anterior tinha um escopo muito mais alargado, abrangendo todo o jornalismo desportivo. Aqui já se cinge a opinião aos jornais, o foco de estudo desta dissertação.

Como se pode constatar no diagrama acima, a escolha do "sim" foi avassaladora. 90% dos inquiridos disseram que há jornais desportivos que favorecem alguns clubes em Portugal. Apenas 10% disseram que não existe esse tipo de favorecimento.

PERGUNTA Nº6

Se sim, que jornal/quais jornais? E qual/quais o(s) clube(s)?

117 responses

Record, Bola, OJogo, com foco constante nos mais titulados (mesmo em situações que merecem destaque de outros clubes, como recentemente aconteceu com os apuramentos europeus do Vitória SC e SC Braga)
O jornal Record em relação ao Sporting.
3 Jornais desportivos para 3 clubes.
Record e Bola. Benfica.
A Bola, Benfica.
Record-Benfica, Bola-LFV e O jogo- a Sad do FCP
Jogo - Fcp Record- Benfica bola- Benfica
OJogo, FC Porto
O Jogo -> FC Porto; A Bola -> SL Benfica; Record -> anti-FC Porto
A Bola favorece o benfica, O jogo favorece o Porto
Os 3 grandes
Abola Benfica

Figura 3.10 – Lista representativa das respostas à pergunta nº6 do questionário.

No seguimento da pergunta anterior, pedia-se que se esclarecesse quais os jornais em causa. Tendo esta pergunta um carácter opcional para que as pessoas que responderam "não" na pergunta anterior pudessem seguir com o inquérito, dentro do total de 155 inquiridos, 117 responderam a esta questão. De todas as respostas recebidas a esta pergunta, podem-se retirar algumas ideias gerais, que se listam em seguida:

- Existe favorecimento geral dos jornais ao SL Benfica;
- Jornal A Bola, jornal Record e o jornal Correio da Manhã (mesmo sem ser desportivo) favorecem o SL Benfica;
- Jornal O Jogo favorece o FC Porto;
- Jornal Record favorece o Sporting CP;

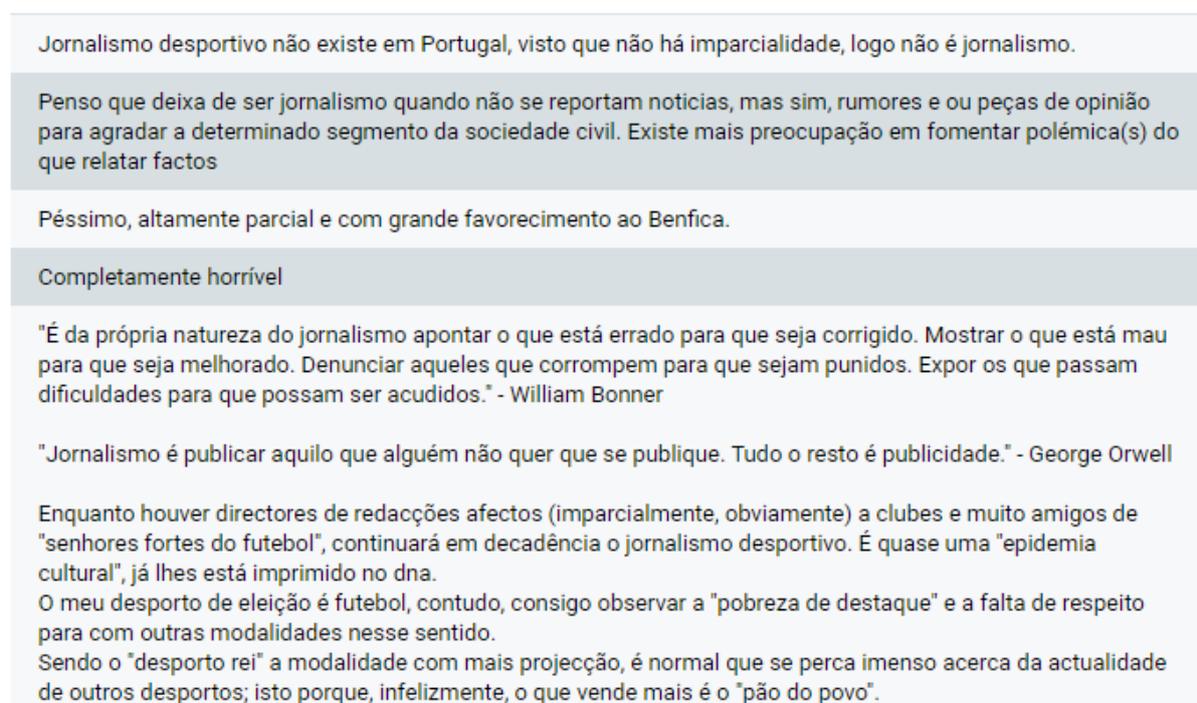
- Jornais favorecem os popularmente chamados "três grandes" FC Porto, SL Benfica e Sporting CP.

A ideia de uma afiliação entre o jornal Record e o SL Benfica é algo novo. Até aqui, a única referência de afiliação a um clube por parte do Record era ao Sporting CP, como defendido por Neves (2016). Apesar de ter havido respostas nesse sentido, não foram em maior número que as respostas que defendiam a parcialidade dirigida ao SL Benfica.

PERGUNTA Nº7

**Tem algo a acrescentar sobre o estado do jornalismo desportivo português?
Crítica, comentário apreciativo?**

53 responses



Jornalismo desportivo não existe em Portugal, visto que não há imparcialidade, logo não é jornalismo.

Penso que deixa de ser jornalismo quando não se reportam notícias, mas sim, rumores e ou peças de opinião para agradar a determinado segmento da sociedade civil. Existe mais preocupação em fomentar polémica(s) do que relatar factos

Péssimo, altamente parcial e com grande favorecimento ao Benfica.

Completamente horrível

"É da própria natureza do jornalismo apontar o que está errado para que seja corrigido. Mostrar o que está mau para que seja melhorado. Denunciar aqueles que corrompem para que sejam punidos. Expor os que passam dificuldades para que possam ser ajudados." - William Bonner

"Jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Tudo o resto é publicidade." - George Orwell

Enquanto houver directores de redacções afectos (imparcialmente, obviamente) a clubes e muito amigos de "senhores fortes do futebol", continuará em decadência o jornalismo desportivo. É quase uma "epidemia cultural", já lhes está imprimido no dna.

O meu desporto de eleição é futebol, contudo, consigo observar a "pobreza de destaque" e a falta de respeito para com outras modalidades nesse sentido.

Sendo o "desporto rei" a modalidade com mais projecção, é normal que se perca imenso acerca da actualidade de outros desportos; isto porque, infelizmente, o que vende mais é o "pão do povo".

Figura 3.11 – Lista representativa das respostas à pergunta nº7 do questionário.

Não tendo esta pergunta um carácter obrigatório, visto que os inquiridos podiam terminar o inquérito não respondendo à mesma, 53 pessoas responderam. Apesar da dispersão de comentários e opiniões, as ideias gerais a retirar das respostas foram:

- O jornalismo desportivo português só liga aos chamados "três grandes" (FCP, SLB e SCP), devendo dar mais atenção aos outros clubes;
- Os jornalistas não são imparciais na maneira como avaliam os diferentes clubes e os diferentes jogos;
- O tipo de jornalismo parcial que se pratica, aquele que promove as rivalidades entre clubes, tem destruído o futebol português.

3.4 ENTREVISTAS

Utilizando, como referido no capítulo anterior, a técnica de análise de conteúdos através da elaboração de grelhas de categorias²², foi constatado que as opiniões dos entrevistados eram muito semelhantes entre si. Os resultados completos das entrevistas podem ser consultados nos anexos desta dissertação²³

Na primeira subcategoria, a que diz respeito aos conceitos de parcialidade e imparcialidade, as respostas não variaram muito. Pelo menos em dois dos casos. Cada um dos entrevistados deu a sua opinião sobre o que são para si esses conceitos, sendo que a que mais se diferenciou das outras foi a do Entrevistado 1 (E1) que diz que *“A imparcialidade não existe. É uma palavra que não tem razão de ser, porque em todas as circunstâncias, quando se toma uma decisão em que prevalece um e desfavorece o outro, deixa de haver imparcialidade”*. Acrescenta, no entanto, que *“A equidistância já é diferente. Lucidez, esclarecimento, rigor e verdade não têm a ver com a imparcialidade.”*

A segunda subcategoria, denominada “Pressões de superiores sobre colegas de profissão” dividiu opiniões. Por um lado, um dos entrevistados disse que enquanto jornalista não viu isso a acontecer, enquanto que os restantes referem que existem pressões dentro das redações, mesmo que não seja diretamente relacionado com a prática da parcialidade. E1 diz que as pessoas que não são imparciais e que praticam esse tipo de jornalismo são pessoas que são assumidamente apoiantes de um determinado clube. Diz também que quando essas pessoas são convidadas a trabalhar numa redação, o apoio assumido a uma determinada instituição já é tido em conta e já sabem que tipo de trabalho se espera delas; um trabalho de alguma forma parcial que estas, por sua vez, não se negam a fazer. O Entrevistado 2 (E2), por sua vez, refere outro tipo de pressões. Nomeadamente, aqueles que são praticados em televisão quando os apresentadores de programas desportivos ou mediadores dos debates têm de usar um auricular onde lhes é ditado exatamente o que fazer e dizer. Sobre isto, E2 diz *“Se a pessoa é que está a dizer que perguntas fazer, porque é que não vai lá fazer o trabalho? Acho que podia ser por aí, aí via-se quem eram as pessoas que querem meter polémica nas coisas desnecessariamente.”*

Na terceira subcategoria, os entrevistados foram questionados sobre se alguma vez tinham sofrido pressões para serem parciais e a resposta foi unânime: não. Nenhum dos três entrevistados diz ter sentido pressões para serem parciais relativamente a um determinado clube. Dizem, no entanto, que em conversas casuais, muitas vezes, há certos tópicos que são abordados e que podem querer, indiretamente, fazer com que a pessoa mude a sua maneira de escrever ou trabalhar. E1, por exemplo, quando questionado sobre este assunto,

²² Presente em Bardin (2011).

²³ Consultar Anexos 3, 4 e 5.

diz “Há sempre formas, há sempre subterfúgios na forma como as coisas são colocadas.”, ao passo que o E2 refere que “Em conversas informais dizem uma coisa ou outra, mas a nível de trabalho não.”. Nesta subcategoria, encontra-se também a questão sobre se existem constrangimentos ao facto de se ser imparcial, à qual a resposta foi novamente comum aos três entrevistados e foi novamente “não”. Mais acrescentaram que, no caso de alguma vez lhes ser pedido que fossem parciais, abandonariam o cargo naquele órgão pois isso estaria a ir contra os seus valores enquanto jornalista.

Foram apresentados os dados dos inquéritos realizados para esta dissertação a cada um dos entrevistados e pedido que tecessem um comentário aos mesmos. Todos os entrevistados concordaram com os resultados dos inquéritos, apenas referindo alguma estranheza ao facto de verem o jornal Record associado ao SL Benfica. O E3 referiu que existem trabalhos na área²⁴ da imparcialidade que demonstram essa ligação Record-Sporting e que essa ligação se devia à influência de Joaquim Agostinho, antigo diretor do jornal e reconhecido adepto do Sporting CP.

Para finalizar a entrevista foi pedido aos entrevistados que fizessem um comentário final ao estado do jornalismo desportivo em Portugal. A opinião geral é a de que o jornalismo desportivo passa um momento difícil. Um deles fala até em *bullying* exercido sobre os clubes com menos adeptos pois têm muito pouco espaço dedicado a si nos jornais, sendo quase todo o espaço preenchido por notícias referentes a FCP, SCP e SLB. O E3 acrescenta ainda que acredita que existem personalidades que são pagas pelos clubes para defenderem os seus interesses nos vários meios de comunicação. Já o E2 diz estar esperançoso numa mudança. Com o aparecimento de mais canais dos clubes e mais canais desportivos sérios, este acredita que a “propaganda” que hoje se faz no jornalismo possa vir a ser feita nos meios de comunicação dos próprios clubes. Desse modo, deixando o jornalismo fazer o seu trabalho isento e mais focado naquilo que, para ele, realmente importa: o jogo.

3.5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos dados obtidos, é possível afirmar que os jornais A Bola e O Jogo *não são* imparciais, tal como defende Neves (2016). Os dados das manchetes de jornal que podem ser vistos no ponto 1 deste capítulo mostram claramente uma tendência do jornal A Bola de colocar notícias sobre o SL Benfica como foco principal das suas edições. O mesmo acontece com o FC Porto no jornal O Jogo.

Em todos os meses analisados, o SL Benfica n’A Bola e o FC Porto n’O Jogo tiveram uma presença nas manchetes muito superior a qualquer outro clube. Não só a sua presença foi superior, como o teor das suas manchetes, em média, é muito mais positivo que as dos

²⁴Neves (2016), por exemplo.

outros clubes em análise. Isto mostra que não só os dois jornais têm interesse em ter determinado clube mais vezes em destaque na capa, como lhes interessa também que esse clube tenha uma presença muito mais positiva que negativa. O rácio 17 manchetes positivas/4 manchetes negativas do Benfica n'A Bola e o rácio 13 manchetes positivas/2 manchetes negativas do Porto n'O Jogo são provas disso mesmo.

Os dados obtidos permitem também explicar a opinião pública sobre o jornalismo desportivo impresso. Nos inquéritos por questionário aplicados, percebemos que a opinião mais forte era a de que o jornalismo desportivo não é imparcial e que existem jornais que favorecem os clubes. Benfica e Porto foram os mais acusados de favorecimento por parte do jornal A Bola e do jornal O Jogo, respetivamente, e os dados supracitados indicam que essa ideia, na prática, se verifica. Os inquiridos defenderam também que os jornais desportivos só se importam com Benfica, Sporting e Porto e que não dão a atenção necessária aos restantes clubes portugueses. Esta ideia está, também, de acordo com a realidade dos factos. Nos quatro meses analisados, apenas no jornal O Jogo existiu outro clube que não os três grandes a figurar na manchete: Sporting Clube de Braga. É, no entanto, o único clube diferente de SLB, SCP e FCP a estar presente em manchete. Nenhum dos outros 14 clubes da principal liga portuguesa de futebol teve qualquer tipo de cobertura mediática de destaque.

Nas entrevistas aos profissionais da área do jornalismo, ficou patente a ideia de que existe, de facto, um favorecimento a certos clubes por parte dos jornais. No entanto, ao contrário do que é indicado pelos inquiridos que dizem que existem interesses clubísticos que levam a este favorecimento por parte dos jornais, os entrevistados defendem que são interesses de mercado que ditam este favorecimento. Segundo estes, o clube que mais vende é o que mais vezes aparecerá em manchete e, tendo em conta o panorama futebolístico em Portugal nos últimos anos, é por isso que SL Benfica e FC Porto são aqueles que mais figuram na notícia principal dos jornais, pois são os clubes que suscitam mais interesse.

CAPÍTULO QUATRO – CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A pergunta inicial colocada para esta dissertação foi *“As conclusões retiradas por Correia (2015) e Neves (2016) que mostram que os jornais desportivos em Portugal favorecem determinados clubes ainda serão válidas em 2019?”*. A acompanhar a pergunta estavam as duas hipóteses formuladas como resposta à mesma, sendo elas:

- H1 - As conclusões a que Correia (2015) e Neves (2016) chegaram ainda se aplicam em 2019 e os jornais desportivos portugueses favorecem determinados clubes;
- H2 - As conclusões a que Correia (2015) e Neves (2016) chegaram não se aplicam em 2019 e os jornais desportivos portugueses não favorecem qualquer clube.

Com os resultados obtidos no capítulo anterior, é possível afirmar que a hipótese que responde à pergunta inicial é a primeira hipótese.

É claro, através dos dados obtidos, que existe um favorecimento dos jornais a determinados clubes; no caso desta dissertação, favorecimento do Sport Lisboa e Benfica por parte do jornal A Bola e do Futebol Clube do Porto por parte do jornal O Jogo. No entanto, essa não é a única conclusão a retirar destes dados.

Apesar do foco maior ser dado a Benfica e Porto, um dos dados mais relevantes obtidos durante a análise dos jornais é o de que só há um clube diferente dos chamados três grandes a aparecer em manchete. Num campeonato que conta com 18 clubes, apenas 4 deles têm espaço numa manchete no espaço de 4 meses. As razões deste tipo de olhar muito centrado sobre os clubes levanta questões relevantes que poderão ser estudadas e explicadas noutra trabalho.

Dado o tempo e espaço limitados para a redação desta dissertação, o jornal Record não fez parte do estudo realizado. Este foi apenas utilizado como elemento de comparação com o jornal O Jogo no primeiro capítulo na parte que dizia respeito ao número de tiragem e de vendas de cada jornal. Durante a análise aos inquiridos foi possível perceber que um número considerável de inquiridos estabeleceram uma relação de favorecimento entre o jornal Record e o SL Benfica. Nenhum dos trabalhos anteriores fez essa associação, ligando sempre o jornal Record ao Sporting CP. Desse modo, um estudo semelhante ao realizado para esta dissertação mas que incluía o jornal Record poderá ser um estudo relevante para perceber se existe esse favorecimento ao SL Benfica ou se se mantém o mesmo tipo de comportamento que Neves (2016) relatou no seu trabalho.

Os jornais consultados para esta dissertação foram todos disponibilizados pela Hemeroteca Municipal de Lisboa. A versão disponibilizada do jornal O Jogo é a versão lançada no Porto e não a lançada em Lisboa. Este facto pode ser visto como uma limitação na medida em que, não havendo possibilidade de comparação com a versão que circula em

Lisboa, não é possível perceber se existiu um comportamento diferente nas manchetes nos meses analisados.

O espaço e tempo para a redação de uma dissertação de mestrado são limitados e, pelo que foi dito acima, apesar da questão de partida para esta dissertação ter sido respondida e este ser um trabalho concluído, outras questões foram levantadas e a sua inclusão em futuros trabalhos poderá ser relevante para o aprofundar do tema em foco nesta dissertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alcott, Hunt e Matthew Gentzkow (2017). "Social Media and Fake News in the 2016 Election", *Journal of Economic Perspectives*, 31, 2

Bardin, Laurence (2011), *Análise de Conteúdo*, Brasil, Edições 70

Biroli, Flávia e Luis Filipe Miguel (2010). "A PRODUÇÃO DA IMPARCIALIDADE. A construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística", *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25, 73

Brady, Anne-Marie (2017), "Plus ça change? Media Control Under Xi Jinping", *Problems of the Post-Communism*, 64, 3-4

Correia, Henrique (2015). *PAIXÃO SEMPRE...FANATISMO NUNCA. A Imparcialidade no Jornalismo Desportivo [Futebol]*, Dissertação de mestrado em Comunicação nas Organizações, Lisboa, Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Denzin, Norman Kent (1989), *The Research Act*, Englewood Cliffs, Prentice Hall

Duarte, Teresa (2009). "A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)" (online), consultado em 17/04/2019. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20Duarte.pdf>

Ferreira, João Filipe Sousa (2013). *O jornal A Bola - Do papel para o digital*, Relatório de Estágio para Mestrado em Design Editorial, Tomar, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar

Graça, Francisco (2017). *A Política e os Media: O Enviesamento da Imprensa Portuguesa em 2009 e 2015*, Dissertação de mestrado em Ciência Política, Lisboa, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas, ISCTE-IUL

Grando, Artur Antônio (2012). "O princípio da imparcialidade como limite ao exercício do poder discricionário", *Polis: Revista de Estudos Jurídico-Políticos*, nº 18/21

Hänska-Ahy, Max e Stefan Bauchowitz (2017) "Tweeting for Brexit: how social media influenced the referendum", em Mair *et.al Brexit, Trump and the Media*, Bury St Edmunds: Abramis academic publishing

Latas, Rita Incenso (2017). *A hegemonia do futebol no jornalismo desportivo. Estudo de caso: A Bola TV*, Relatório de Estágio para Mestrado em Jornalismo, Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social

Malta, Ana Teresa Alves (2015), *Proximidade e afastamento: Diferenças entre a entrevista pessoal e a distância*, Dissertação de mestrado em Comunicação Social, Brasília, Departamento de Jornalismo, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília

Mccombs, Maxwell (2011), "The Agenda-Setting Role of the Mass Media in the Shaping of Public Opinion" (Online), consultado em 24/07/2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237394610_The_Agenda-Setting_Role_of_the_Mass_Media_in_the_Shaping_of_Public_Opinion

Neves, Ivo Miguel Costa (2016). *A Imparcialidade na imprensa diária desportiva em Portugal: Os casos de FC Porto, SL Benfica e Sporting CP*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Pinheiro, Francisco (2014). "As letras ao ritmo da bola - Uma história da imprensa artístico-desportiva em Portugal", *Em Tese*, 20, 1

Punch, Keith F. (2014), *Introduction to Social Research: Quantitative and Qualitative Approaches*, Londres, Sage Publications (3ª Edição) (Edição original, 1998)

Quivy, Raymond e Luc Van Campenhoudt (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*, Lisboa, Gradiva

Rossi, George Bedinelli, Francisco Antonio Serralvo e Belmiro Nascimento João (2014), "Análise de Conteúdo", *ReMark – Revista Brasileira de Marketing*, 13, 4

Sousa, Jorge Pedro (2018). *Gazeta "da restauração" (1641-1642) – A introdução do periodismo noticioso em Portugal*, em Rodríguez et.al, *Notícias em Portugal: Estudos sobre a imprensa informativa (séculos XVI-XX)*. Lisboa, ICNOVA – Instituto de Comunicação da Nova.

ANEXOS

ANEXO 1- Quadros de análise das manchetes dos jornais A Bola e O Jogo

A Bola - Agosto 2018

Agosto de 2018 - Jornal A Bola	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 18	Dia 19	Dia 20	Dia 25	Dia 26
Clube na manchete	SLB	SLB	SCP	SCP	SLB e SCP	FCP	SLB e SCP	SLB e SCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para SLB	P para SLB	NE para SCP	N para SCP	P para ambos	NE para FCP	NE para ambos	P para ambos
Espaço que ocupa na página	60%	60%	60%	60%	50/50	60%	90%	60%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Não	Sim	Sim	Sim (SLB)	Sim	Sim	Sim (SLB)
Cariz do lead	P para SLB	(a)	P para SCP	N para SCP	P para SLB	NE para FCP	NE para ambos	P para SLB

(a) – Notícia de abertura não corresponde à manchete.

A Bola - Outubro 2018

Outubro de 2018 - Jornal A Bola	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 30	Dia 31
Clube na manchete	SLB e FCP	SLB	SLB	SLB	SLB	SCP	SLB	SLB
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	NE para ambos	P para SLB	P para SLB	NE para SLB	N para SLB	P para SCP	N para SLB	P para SLB
Espaço que ocupa na página	100%	70%	80%	60%	80%	60%	80%	70%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Cariz do lead	NE para ambos	P para SLB	P para SLB	N para SLB	N para SLB	P para SCP	(a)	NE para SLB

(a) – Notícia de abertura não corresponde à manchete.

A Bola - Janeiro 2019

Janeiro de 2019 - Jornal A Bola	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 7	Dia 13	Dia 19	Dia 20	Dia 30	Dia 31
Clube na manchete	FCP	SLB	Três grandes	SLB	FCP e SCP	SLB	SCP	SLB	FCP e SCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para FCP	N para SLB	N p/ SLB, P p/ FCP e SCP	P para SLB	N para ambos	P para SLB	NE para SCP	P para SLB	P p/ FCP, N p/ SCP
Espaço que ocupa na página	100%	80%	60% SLB, 40% FCP e SCP	80%	70%	70%	90%	80%	45 / 45%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Sim	Sim (SLB)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (SCP)
Cariz do lead	P para FCP	N para SLB	N para SLB	P para SLB	N para ambos	P para SLB	N para SCP	P para SLB	N para SCP

A Bola - Abril e maio de 2019

Abril e maio de 2019 - Jornal A Bola	Dia 26/04	Dia 27/04	Dia 28/04	Dia 29/04	Dia 4/05	Dia 5/05	Dia 12/05	Dia 13/05
Clube na manchete	SLB	SLB e FCP	SCP	SLB e SCP	SLB	SLB	SLB	SLB e SCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para SLB	P p/ SLB, N p/ FCP	P para SCP	P para ambos	P para SLB	P para SLB	P para SLB	P para ambos
Espaço que ocupa na página	60%	50/50	60%	50/50	50%	80%	50%	50/50
Notícia de abertura = manchete?	Não	Sim (FCP)	Sim	Sim (SCP)	Sim	Sim	Sim	Sim (SLB)
Cariz do lead	(a)	N para FCP	P para SCP	P para SCP	P para SLB	P para SLB	P para SLB	P para SLB

(a) – Notícia de abertura não corresponde à manchete.

O Jogo - Agosto 2018

Agosto de 2018 - Jornal O Jogo	Dia 11	Dia 12	Dia 13	Dia 18	Dia 19	Dia 20	Dia 25	Dia 26
Clube na manchete	SLB	FCP	SCP	FCP	SLB e SCP	FCP	SLB e SCP	SLB e SCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para SLB	P para FCP	P para SCP	P para FCP	P para ambos	NE para FCP	NE para ambos	NE para ambos
Espaço que ocupa na página	50%	50%	50%	60%	70%	60%	50%	50%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (SLB)	Sim	Sim	Sim
Cariz do lead	NE para SLB	P para FCP	P para SCP	P para FCP	P para SLB	NE para FCP	NE para ambos	N para ambos

O Jogo - Outubro 2018

Outubro de 2018 - Jornal O Jogo	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 27	Dia 28	Dia 29	Dia 30	Dia 31
Clube na manchete	SCB	SLB e FCP	FCP	SCB	SLB	FCP	FCP	FCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	N para SCB	P para SLB	N para FCP	NE para SCB	N para SLB	P para FCP	P para FCP	P para FCP
Espaço que ocupa na página	70%	70%	70%	60%	50%	60%	70%	70%
Notícia de abertura = manchete?	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Cariz do lead	(a)	P para SLB	N para FCP	P para SCB	N para SLB	P para FCP	P para FCP	(a)

O Jogo - Janeiro 2019

Janeiro de 2019 - Jornal O Jogo	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 7	Dia 13	Dia 19	Dia 20	Dia 30	Dia 31
Clube na manchete	FCP	SLB	FCP	SLB e SCB	FCP e SCP	FCP	SCP	SLB e SCB	FCP
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para FCP	N para SLB	P para FCP	P para ambos	P p/ FCP e N p/ SCP	P para FCP	P para SCP	P para ambos	P para FCP
Espaço que ocupa na página	90%	90%	70%	50%	60%	60%	60%	80%	50%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Sim	Sim	Sim (SLB)	Sim	Não (SLB)	Sim	Sim (SLB)	Sim
Cariz do lead	P para FCP	N para SLB	P para FCP	P para SLB	P p/ FCP e N p/ SCP	(a)	NE para SCP	P para SLB	P para FCP

(a) – Notícia de abertura não corresponde à manchete.

O Jogo - Abril e maio de 2019

Abril e maio de 2019 - Jornal O Jogo	Dia 26/04	Dia 27/04	Dia 28/04	Dia 29/04	Dia 4/05	Dia 5/05	Dia 12/05	Dia 13/05
Clube na manchete	FCP	FCP	SCP	SLB	FCP	SLB e FCP	SCP	SLB
Cariz positivo (P), negativo (N) ou neutro (NE)	P para FCP	N para FCP	P para SCP	P para SLB	P para FCP	P para ambos	N para SCP	NE para SLB
Espaço que ocupa na página	80%	60%	50%	60%	70%	75%	50%	60%
Notícia de abertura = manchete?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (FCP)	Sim	Sim
Cariz do lead	P para FCP	P para FCP	P para SCP	P para SLB	P para FCP	P para FCP	N para SCP	NE para SLB

ANEXO 2. Guião das Entrevistas

GUIÃO DA ENTREVISTA

SECÇÃO Nº1 – DADOS DE PERFIL

Dados gerais de perfil. Idade; naturalidade; anos de experiência enquanto jornalista; em que órgãos trabalhou e em que cidades; existência ou não de especializações relativas a algum desporto; género de jornalismo praticado (informativo ou opinativo); trabalhos que o marcaram e porquê.

SECÇÃO Nº2- A (IM)PARCIALIDADE

- i- O que entende por (im)parcialidade no jornalismo e desde que exerce nesta profissão essa visão mudou?
- ii- Qual a sua opinião no que diz respeito à imparcialidade dos jornalistas desportivos atualmente?
- iii- Sente que alguns dos seus colegas sofrem pressões, de dentro ou fora da redação, para fazerem um trabalho mais parcial?
- iv- Considera que foi sempre imparcial no decorrer da sua carreira?
- v- Na sua opinião existem constrangimentos ao facto de se ser imparcial? Se sim, quais? Se não, porquê?

SECÇÃO Nº3- APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

Após ter visto e analisado os dados dos inquéritos, qual é a sua opinião sobre os mesmos?

SECÇÃO Nº4- CONCLUSÃO

Deseja referir mais alguma coisa sobre a imparcialidade no jornalismo desportivo?

Anexo 3. Quadro de análise da entrevista realizada ao E1

Categori a	Subcateg oria	Citações Relevantes
Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal	Conceitos de parcialidade e imparcialidade	<p>DL: “A nível de imparcialidade e parcialidade, qual é o seu ponto de vista ou o que é que entende por imparcialidade no jornalismo em si?”</p> <p>E1: “A imparcialidade não existe. É uma palavra que não tem razão de ser, porque em todas as circunstâncias, quando se toma uma decisão em que prevalece um e desfavorece o outro, deixa de haver imparcialidade. A equidistância já é diferente. Lucidez, esclarecimento, rigor e verdade não têm a ver com a imparcialidade. Até o árbitro, quando decide no campo, não está a ser imparcial. Quando muito está a ser equidistante e a procurar encontrar ou decidir da forma mais correta e consentânea com aquilo que são as regras. Porque o juiz quando sentencia alguém não é imparcial. Nós atribuímos a imparcialidade à capacidade e à competência de discernir perante o bem e o mal; sabermos o que é que é bem e o que é que é mal. Se nós optarmos pelo bem, somos imparciais; se optarmos pelo mal, já não somos imparciais? Expliquem-me, onde é que está a imparcialidade aqui? A imparcialidade fica no limbo daquilo que habitualmente dizemos que é o cinzentismo. Não é carne nem é peixe, está no meio. Isso é que é ser imparcial. Está ali no meio, não cai nem para um lado, nem para o outro. Agora, no jornalismo, para mim -e admitindo a tal imparcialidade- entendo que o ser tendencioso é o mais <i>*expressão impercetível na gravação*</i> e hoje, no jornalismo atual, e ao nível do desporto, o ser tendencioso faz escola. (...)”</p>
	Pressões de Superiores sobre Colegas de Profissão	<p>E1: “Se as pessoas quiserem mostrar equidistância, quiserem analisar a história do jornalismo desde há 20 anos a esta parte, 20/25 anos, vão verificar que a Bola e o Record independentemente da base de notícia que transmitiram -ser do Benfica, do Sporting ou do Porto- têm muito mais desmentidos publicados do que tem o jornal O Jogo. Isso revela que por parte editorial do Jogo, há um muito maior rigor na transmissão e no veicular da informação.”</p> <p>DL: “Acha que esses desmentidos que têm de ocorrer e que esse lançamento de notícias que no fundo são um pouco desinformação porque na verdade não acontecem, isso é porque quem as escreve é sujeito a pressões de superiores para o fazer, ou quando entra no projeto já sabe que é assim que o projeto funciona?”</p> <p>E1: “Eu acho que as pessoas que entram nesse tipo de informação e de comportamento são pessoas autoassumidas como defensoras de um determinado interesse. E então dispõem-se de uma forma natural, às vezes inconsciente, a prestar esse trabalho, a fazer isso. (...) Quando as coisas são feitas dessa forma, verificamos que há uma predisposição para o fazer. E isso não é informar, isso é moldar. É alienar. E isso eu não posso aceitar. Não concordo.”</p>

Continuação do Anexo 3

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
<p>Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal</p>	<p>Pressão de superiores sobre o entrevistado para ser parcial e constrangimentos de ser imparcial</p>	<p>DL: <i>“Por acaso, você estava a falar da *uma das entidades que já empregou o Entrevistado A* e até me pareceu que tinha mais a ver com o facto de eles quererem que o Entrevistado 1 desse a opinião do canal e não a sua opinião. Mas depois acabei por perceber que não.”</i></p> <p>E1: “Não não, essa situação não se colocava. Se bem que pontualmente, em termos editoriais, fossem feitas questões no sentido mais objetivo e insidioso em determinado lance. Naturalmente, respeitando a minha independência, procurei sempre fugir a essas questões, obedecer à minha consciência e não obedecer ao interesse do momento.”</p> <p>DL: <i>“Então nesse caso, não se podendo falar de uma pressão, digamos assim, para exprimir uma determinada opinião, há algo, há uma maneira de trabalhar que faz com que...”</i></p> <p>E1: “Há sempre formas, há sempre subterfúgios na forma como as coisas são colocadas. Posso-lhe dizer que na minha colaboração com *entidade que já empregou o Entrevistado 1*, apenas numa ocasião me pediram para ter contenção na forma como escrevia. E não tinha razão absolutamente nenhuma de ser e não se prendia absolutamente nada com o atentar contra o interesse ou a dignidade fosse de quem fosse. Mas foi uma expressão que eu utilizei para identificar um jogador que o público afeto ao clube desse jogador não gostou.”</p> <p>(...)</p> <p>DL: <i>“E no seu caso nunca houve pressões para que você veiculasse uma determinada mensagem ou apoiasse um determinado clube?”</i></p> <p>E1: “Felizmente posso dizer que não. Felizmente, dos relacionamentos todos que eu tive, das colaborações todas que eu tive, nunca ninguém se atreveu a sugerir fosse o que fosse. Mas senti, senti, nalgumas senti, que não eram muito do agrado os comentários que eu fazia. Porque depois de fazer os comentários, era capaz de ouvir uma opinião, uma crítica que relativamente a outras situações já não ouvia. Há pessoas que são incapazes de dizer na cara aquilo que pensam e aquilo que sentem.”</p> <p>DL: <i>“Então utilizam outros meios para...”</i></p> <p>E1: “Utilizam outros meios, subterfúgios, para conseguir passar a mensagem. Mas isso não é só na comunicação social que acontece, acontece em todo o lado.”</p>

Continuação do Anexo 3

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal	Opinião sobre o estado do jornalismo desportivo em Portugal	<p>E1: "(...) nós temos, porque sempre assim foi (e sempre assim foram catalogados) A Bola ligada ao Benfica, o Record ligado ao Sporting e mais tarde com o aparecimento d'O Jogo, que é um jornal do Norte, um jornal do (FC)Porto. O Jogo surge de um suplemento desportivo do JN. (...) O Jogo surge numa fase em que realmente a incidência dos jornais de Lisboa se fazia sentir com muita acuidade. E a defesa dos interesses do Benfica e do Sporting era tremenda. Aparece O Jogo e as pessoas começam a ver que é um jornal do Norte, porque naturalmente O Jogo foi explorar o nicho que era menos considerado por parte da imprensa de Lisboa e aí ficou conotado como tal."</p> <p>(...)</p> <p>E1: "Se nós temos consciência de que o mercado desportivo objetivo português 45% pertence ao Benfica, é natural que quem vende se direcione mais para o mercado que mais pode comprar. Então é compreensível que o Benfica domine, quanto a mim no que diz respeito ao desporto e à informação desportiva, mal, porque acho que deveria haver igualdade porque estamos // com essa incidência toda no Benfica sendo indubitavelmente o clube português de maior // com um currículo que justifica admiração, respeito e consideração // se bem que o Porto pelas conquistas internacionais também merece, dedicando atenção específica, completa e objetiva só ao Benfica, estamos a monopolizar. E há, a partir daí, um esmagamento de tudo o resto. (...) Olhe-se para estas eleições últimas do Guimarães. Qual é a primeira declaração do presidente eleito? «O nosso objetivo é o Braga». Expliquem-me lá isto. O nosso objetivo é o Braga? Duas cidades distantes em que os clubes são de grandeza semelhante, o Guimarães quer lutar com o Braga? Quer ter preponderância sobre o Braga? Atendendo ao histórico e dedicação da massa adepta do Guimarães, eu entendia como mais lógico que o nosso propósito, a nossa luta é aproximarmo-nos daqueles que são dominantes que é o Benfica, o Porto e o Sporting. Agora, o nosso objetivo é o Braga? Isso é uma imagem redutora, minimalista. Então temos que admitir que nessas circunstâncias as capas façam referência ao mercado objetivo que é o Benfica, ao mercado dominante. Eu aí aceito. Agora o conteúdo depois, aí é que eu já sou mais crítico. Porque se a imagem da primeira página é para apelar ao público afeto ao Benfica para adquirir // depois o conteúdo da mensagem é que já não pode, não deve nem tem de ser a apologia do ideal benfiquista, mas isso seja na Bola, no Record ou no Jogo. E quem diz benfiquista diz sportinguista, portista, etc. Porque se nós vímos os jornais desportivos, a Bola traz num caderno 34 ou 38 páginas, traz 7 ou 8 páginas do Benfica, traz 6 ou 7 do Sporting, traz 3 ou 4 do Porto e depois traz meia página ou uma página do Braga, meia página ou uma página do Guimarães. E depois..."</p> <p>DL: "Apontamentozitos."</p> <p>E1: "Apontamentozitos dos outros. Então os outros são o quê? Para a competição e para o interesse da competição são o quê? São <i>pushing balls</i>?"</p>

Continuação do Anexo 3

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
<p style="text-align: center;">Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal</p>	<p style="text-align: center;">Comentário após análise dos dados dos inquéritos</p>	<p>E1: “Aqui, isto, para mim, vai de encontro àquilo que lhe tinha dito e que estávamos a conversar. Isto objetivamente.” (...) E1: “Esses dados que tem aí, sem nos ter mostrado, eu fui lá bater. Infelizmente é a verdade. O mercado dita as necessidades e o jornalismo hoje é um comércio. Aquele que mais conseguir vender é o que vai ter a preponderância e é o que vai dominar o negócio. E se quiser sobreviver no negócio, tem de acompanhar aquilo que o mercado dita.”</p>
	<p style="text-align: center;">Comentário final sobre o estado do jornalismo desportivo em Portugal</p>	<p>E1: “Acabamos como começámos? Sobre a imparcialidade? Não há, a imparcialidade não há. Nós habituámo-nos a chamar imparcialidade quando alguém toma uma decisão que para nós é correta.” (...) E1: “A comunicação social exerce bullying. Nomeadamente a desportiva. Exerce bullying sobre os mais fracos. Aquilo que a CS faz a proteger o SLB, o Porto e o SCP é estar a fazer bullying sobre os outros emblemas. Mas aí ninguém se manifesta, é a lei do mercado. A imparcialidade? Vou ali e já volto. (...) A imparcialidade é só uma palavra bonita.”</p>

ANEXO 4. Quadro de análise da entrevista realizada ao E2

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal	Conceitos de parcialidade e imparcialidade	<p>DL: “O que é para si a parcialidade e a imparcialidade e ao longo das suas experiências profissionais como é que essa visão evoluiu?”</p> <p>E2: “De uma maneira muito simples... A imparcialidade é tu, independentemente do acontecimento que estiveres a acompanhar e a seguir é tu consegues relatar aquilo com todos os factos possíveis e com a maior técnica possível ou seja, se estás a fazer um direto para tv sabes entrar bem com uma informação nova e fechores bem com uma informação igualmente pertinente.”</p> <p>(...)</p> <p>“A imparcialidade é isso, é independentemente do clube que tenhas é relatares as coisas com todos os factos com a maior serenidade e sobriedade possível, que é essencial.”</p>
	Opinião sobre a imparcialidade do jornalismo desportivo nos dias que correm	<p>E2: “Depende de caso para caso. Depende de certos casos, novelas, e a maioria deles não tem nada a ver com o que acontece dentro de campo. Há manobras de bastidores [dos clubes] para fazerem algumas coisas acontecerem. (...) A imparcialidade ou não surge muito neste tipo de episódios e nas manchetes. Eu acho que em Portugal se lê muito pouco. E são estes títulos que se discutem muito. Os títulos podem ser completamente tóxicos ou apenas em parte, e o texto que o segue pode ter algo a ver com o título, mas se calhar é o entendimento próprio de quem escreve esse texto, mas não é assim tão provocatório como o título. Mas o título é aquilo que chama a atenção em primeiro lugar. Acho que é nestas coisas que se vai / nas manchetes que se fazem acho que é assim que a imparcialidade se joga e tu vês o apoio ou não, a inclinação do jornal.” (...) “A presença [dos clubes nas capas] é muito relativo, o importante é o conteúdo e isso já torna mais subjetivo aquilo que tu queres extrair, é normal.”</p> <p>(...)</p> <p>[falando do caso de um analista conotado popularmente como não imparcial]</p> <p>E2: “E ele não deve ser o único. Porque é assim, o Bruno Fernandes e o Bas Dost foram vendidos este Verão desesperadamente, por isso todos os clubes, pelo menos Sporting e Benfica, no Porto duvido um bocadinho disso, tentam de alguma forma falar com pessoas que não é só o jornalista/comentar X para se veicularem várias polémicas e depois isto parece o telefone estragado. Cada um diz a sua coisa. Não sei se na tua análise vais puxar tão atrás, mas no Verão da contratação do Rafa para o Benfica, no dia anterior à apresentação dele, nos três jornais desportivos um dizia que ele ia para o Benfica, o outro dizia que ia para o Sporting e o outro para o Porto. Pronto, por aí já está tudo explicado. Cada um vende como pode.”</p>

Continuação do Anexo 4

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal	Pressões de superiores sobre colegas de profissão	<p>E2: <i>[Falando do facto do jornalista ter de ditar exatamente aquilo que lhe estão a dizer ao ouvido]</i> “Eu não digo que é pressão, acho que / isto não é cultural, isto já são hábitos que se criaram em certos e pelo menos está a prejudicar de certa forma. Se a pessoa é que está a dizer que perguntas fazer, porque é que não é ele que vai lá fazer o trabalho? Acho que podia ser por aí, aí via-se quem eram as pessoas que querem meter polémica nas coisas desnecessariamente.”</p> <p>DL: “Então neste caso as pessoas quando entram no projeto já sabem àquilo que vão? “</p> <p>E2: “Algumas sabem, mas outras não sabem.”</p>
	Pressão de superiores sobre o entrevistado para ser parcial e constrangimentos de ser imparcial	<p>E2: “Em conversas informais dizem uma coisa ou outra, mas a nível de trabalho não. Posso-te dizer que não. Onde eu estive muito menos. Estive em sítios que são referência atualmente, felizmente, mas nunca passa de um briefing daquilo que realmente querem porque cada vez mais querem que os jornalistas vão "ao osso" da situação.”</p> <p>DL: “Então, para si, não há constrangimentos ao facto de se ser imparcial?”</p> <p>E2: “Obviamente que não. Se fizeres porcaria num sítio, estás a quebrar o código à descarada é óbvio que vais levar por tabela. E as pessoas vão-se chatear contigo e estás em risco de ser despedido, o que não é muito difícil. Pedem-te sempre seriedade naquilo que fazes.”</p>

Continuação do Anexo 4

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no jornalismo desportivo em Portugal	Comentário após análise dos dados dos inquéritos e dos dados referentes à análise mista das manchetes	<p>*Após a apresentação dos dados dos questionários*</p> <p>E2: “Sim, concordo com os resultados.”</p> <p>DL: “Acha que a presença destes clubes nas manchetes se deve a afinidades e à falta de imparcialidade ou a outros elementos?”</p> <p>E2: “Cada vez mais acho que é uma escolha editorial e uma jogada de mercado. À medida que os clubes vão tendo os seus canais próprios, precisam cada vez menos da imprensa. E muito por causa disso, penso que cada vez mais os jornais estão a pensar mudar o seu paradigma. Não obstante, acho que O Jogo e a forma de pensar no Norte ainda é muito diferente, pensam muito entre eles. Em Lisboa já penso que exista uma vontade maior de se otimizar. É uma questão de mercado porque lá está, no Norte o que vende mais é capas do Porto... Ou capas do Braga, também já temos visto capas do Braga. Ou capas do Vitória.”</p> <p>D: “O Braga chegou a aparecer nos jornais em outubro, mas de resto não apareceu.”</p> <p>E2: “Mas lá está, é questão de mercado por isto. Se O Jogo vende mais no Norte, é normal que faça mais capas pensadas para as pessoas lá de cima, independentemente de se calhar haver lá benfiquistas mais ferrenhos do que aqueles cá em baixo. Mas não é tanto com os clubes, é mesmo mercado e decisão editorial. Porque é assim, se isto pega, isto pega e equipa que ganha não mexe. É o que se faz no online, é o que se faz no papel, mas acho que as pessoas não podem só julgar o livro pela capa. Há um mundo para além da capa. É cliché mas é a verdade, e acho que as pessoas sabem disso.”</p>
	Comentário final sobre o estado do jornalismo desportivo em Portugal	<p>E2: “Eu fui deixando umas deixas do panorama geral... Acho que os jornais se estão a otimizar. Principalmente estes três jornais [A Bola, Record e O Jogo]. E os canais dos clubes já começam a perceber que não têm de se assumir como canais informativos. Até porque para mim, as pessoas que trabalham para clubes não podem ter carteira de jornalista. Mas os canais já perceberam que têm de apostar noutros conteúdos e dar espaço à imprensa para fazer o seu trabalho. Recorrer ao contraditório, ser imparcial e fazer os seus conteúdos da forma mais sóbria possível. Principalmente, ver o jogo. O jogo é que é importante. O resto também é importante, as questões financeiras por exemplo, mas o jogo é o foco.” (...) “Com estas alterações de que falei não digo que a imparcialidade vá aumentar ou diminuir, isso não é quantificável, mas acho que os jornalistas têm de mudar a forma como agem ou como fazem determinadas escolhas. Acho que essas coisas vão mudar e devem-se aos jornalistas mais novos que estão agora a começar e que trazem uma visão diferente das coisas, uma visão mais fresca. “</p>

ANEXO 5. Quadro de análise da entrevista realizada ao E3

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no Jornalismo Desportivo em Portugal	Conceitos de parcialidade e imparcialidade	E3: “Por imparcialidade no jornalismo entendo uma análise e uma visão não-clubística por parte não só do jornalista, como principalmente por parte do jornal em questão. Do pouco tempo de experiência enquanto jornalista, de facto, a minha visão alterou-se. A minha perceção enquanto leitor é totalmente diferente daquela que tenho/tive enquanto jornalista.”
	Opinião sobre a imparcialidade do jornalismo desportivo nos dias que correm	E3: “Em Portugal, creio que é óbvio que existe um jornal para cada um dos três grandes. No caso d’O Jogo, essa tendência é evidente. Basta analisar as capas deste jornal para perceber que é um jornal completamente focado no FC Porto. A Bola – mais conotada com o Benfica – e o Record – mais conotada com o Sporting – são os outros elementos do jornalismo desportivo em Portugal. Apesar desta tendência clubística não ser tão evidente como no seu concorrente do Norte, existe uma preferência por notícias destes clubes.”
	Pressões de Superiores sobre Colegas de Profissão	E3: “Não tive essa perceção enquanto jornalista.”
	Pressão de superiores sobre o entrevistado para ser parcial e constrangimentos de ser imparcial	E3: “Julgo que depende muito do contexto onde cada um está enquadrado. Mas nunca senti qualquer constrangimento ao exercer a minha atividade e visão dos acontecimentos.”

Continuação do Anexo 5

Categoria	Subcategoria	Citações Relevantes
Imparcialidade no Jornalismo Desportivo em Portugal	Comentário após análise dos dados dos inquéritos e dos dados referentes à análise mista das manchetes	E3: “Surpreende a conexão Record-Benfica. Historicamente, o Jornal Record (muito por influência do seu antigo diretor e grande sportinguista, Artur Agostinho) está muito ligado ao Sporting, não ao Benfica. Em relação aos outros dois jornais, inteiramente de acordo. Estudos em Portugal comprovam que de facto há uma inclinação do jornal A Bola para dar maior relevância ao Benfica e O Jogo ao Porto.”
	Comentário final sobre o estado do jornalismo desportivo em Portugal	<p>E3: “Hoje em dia, num mundo onde a comunicação é fundamental, os clubes seguiram uma estratégia que, na minha opinião, dignifica muito pouco o futebol português. Os 'avanzados' como está na moda chamar, são parasitas para o jornalismo desportivo e para o futebol português.”</p> <p><i>DL: “Acha que existem jornalistas ou comentadores que são pagos para defender os clubes na tv ou nos jornais?”</i></p> <p>E3: “Acho que sim.”</p>